Não há espaço vazio

J. van Rijckenborgh



EDITORA
Rosacruz

NÃO HÁ ESPAÇO VAZIO

Não há espaço vazio

POR

J. van Rijckenborgh

2.ª edição

EDITORA
Rosacruz

Copyright © 1976 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

TÍTULO ORIGINAL HOLANDÊS
Er is geen ledige ruimte

2006
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rijckenborgh, J. van, 1896–1968
Não há espaço vazio / por J. van Rijckenborgh ;
[tradução: equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum]. –
2. ed. rev. e corr. – Jarinu, SP : Rosacruz, 2006.

Título original: *Er is geen ledige ruimte*

ISBN-13: 978-85-88950-37-5
ISBN-10: 85-88950-37-5

1. Rosacrucianismo – Discursos, ensaios, conferências I. Título.

06-7671 CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Rosa-Cruz : Ordem : Ciência ocultas 135.43
2. Rosacrucianismo : Conferências : Ciências ocultas 135.43

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel. (11) 4016.1817 – FAX (11) 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Sumário

	Prefácio	7
1	Correntes magnéticas	9
2	A Terra e a Terra-céu	15
3	Discos voadores	21
4	Lilith e Lulu	27
5	O caminho da rosa e da cruz	33
6	Desmaterialização	39
7	O Ancião e a lenda de Hoël Dhat	47
8	A senda da direita e a senda da esquerda	55
9	O processo ocultista e o processo transfigurístico	61
10	A única solução	65
	Biografia do autor	69
	Glossário	73

Prefácio

Os temas tratados neste pequeno livro foram retirados de conferências realizadas pelo Lectorium Rosicrucianum, em 1958, no Centro de Conferências de Renova* em Lage Vuursche, na Holanda. Nessas conferências, pronunciadas por J. van Rijckenborgh, foi apresentada uma ampla descrição do cosmo, do microcosmo e do macrocosmo. Com uma força penetrante, a assistência viu-se colocada diante da necessidade de uma escolha definitiva entre o caminho para a morte e o caminho para a vida.

Na época atual, muitos anos depois, num período em que a humanidade tenta de maneira furiosa conquistar o espaço, o conteúdo deste opúsculo é, pode-se dizer, ainda mais atual do que na época em que essas conferências foram proferidas.

Muito nos alegra poder apresentar esta mensagem, na forma deste pequeno livro, a um círculo mais amplo de leitores. Que ele possa auxiliar muitos buscadores a descobrir a luz da verdade.

Os editores

I

Correntes magnéticas

É provável que ninguém desconheça a ação da gravitação e todos os seus fenômenos afins. Essa atividade gravitacional é causada pela enorme capacidade magnética da nossa Terra. A Terra é um grande ímã, não apenas em suas regiões polares, mas cada centímetro quadrado de sua superfície irradia essa força magnética.

Um ímã possui duas características: ele atrai e repele; atrai e irradia. O que ele atrai e o que irradia, ou repele? Ele atrai: objetos, corpos, correntes e forças que estão em conformidade com ele; e repele tudo o que está em desarmonia com ele. No campo magnético terrestre, essas duas correntes são diferenciadas de forma clara; a corrente que repele é, ao mesmo tempo, a efluente, ou seja, a corrente que manifesta a qualidade planetária. Tudo o que está ou quer estar em harmonia com esta qualidade pode ser ou será inalado pela corrente atrativa afluente.

Portanto, a repulsão é apenas *uma* qualidade da corrente magnética efluente do campo terrestre. Essa corrente repele as forças, coisas e situações que, por certo, são hostis e perigosas ao nosso planeta. Isso assegura que nada hostil possa adentrar nosso planeta. Assim, a corrente repulsora trabalha em sentido protetor para a corrente atrativa. Quando aquela julga que alguma coisa é hostil e prejudicial, isto é, má, desarmoniosa, então é impossível que a corrente atrativa possa ou vá recebê-la. Portanto, as leis de

atração e repulsão são puras leis da natureza e, desde que trabalhem com pureza, são da maior importância para a manutenção da natureza. Elas podem, entretanto, degenerar; então, tornar-se-ão desfavoráveis ao extremo, muito prejudiciais e perigosas. Se a degenerescência avançar além de certo limite, então a própria vida sobre a Terra poderá tornar-se impossível.

Além disso, é evidente que a corrente magnética efluente seja também a corrente manifestadora de todas as necessidades e desejos, a fim de que a corrente atrativa possa receber e inalar tudo o que é necessário à ordem planetária do campo intercósmico. Portanto, o campo magnético terrestre é, entre outras coisas, um campo*[1] de respiração, com uma inalação e uma exalação perfeitamente perceptíveis. Sabe-se também que a Terra, e tudo o que vive nela, necessita de:

1. matéria sólida, líquidos e gases;
2. éteres;
3. fluidos astrais.

Relacionado a tudo isso, a Terra também possui três corpos: a esfera material, a esfera etérica e a esfera astral. Nesse sentido, o magnetismo terrestre pode ser distinguido de maneira apropriada, pois tanto a corrente afluente como a efluente possuem qualidades físicas, etéricas e siderais, e também vibrações. Em cooperação com essas correntes magnéticas, os três corpos da Terra acima mencionados constituem um grande laboratório químico, no qual tudo o que a Terra e suas ondas de vida precisam é produzido, convertido ou adaptado para seu próprio uso. Um planeta provê suas próprias necessidades em quase tudo.

[1] Palavras seguidas por um asterisco aparecem no Glossário, que se inicia na pág. 73.

A grande fonte das forças magnéticas terrestres encontra-se dentro da própria Terra. Essa fonte, por sua vez, origina-se do Sol e é alimentada por ele. Portanto, a Terra é uma descendente direta do Sol, uma filha do Sol.

Por outro lado, a Terra é "a mãe de todos nós". Ela é polarizada de certa maneira, isto é, existem dois pontos magnéticos extremamente sensíveis na fonte magnética da Terra, que se manifestam na superfície terrestre como os dois pólos magnéticos. A posição do eixo magnético terrestre e todos os movimentos que esse eixo faz são determinados pelo Sol, o qual determina todas as situações do sistema solar.

Assim, todos os processos magnéticos dentro, sobre e ao redor da Terra, todos os processos químicos, todos os aspectos de vida, apresentam uma natureza própria, uma forma, uma distribuição atômica e uma polarização atômica próprias, totalmente distintas das dos outros planetas do nosso sistema solar. Portanto, cada planeta tem um sistema magnético próprio, diferente dos sistemas dos outros planetas.

Como todos os planetas que conhecemos são filhos de *um* único sol, é claro que, embora sejam diferentes uns dos outros, há também grandes e intensas afinidades, enormes interesses recíprocos, que devem ser respeitados de forma mútua. O Sol e todos os seus filhos formam uma família profundamente interconectada, na qual todos os membros trabalham juntos. Deve-se explicar como essa interconexão ocorre, de modo que ninguém seja surpreendido pelos acontecimentos mundiais, atuais ou futuros, porque mais uma vez nossa Terra está se tornando uma criança-problema na família solar; uma criança que causa grandes preocupações aos outros membros da família.

Já explicamos que há duas correntes magnéticas agindo sobre a Terra, explicamos as suas funções e também que toda a natureza é conduzida, impelida e regulada por essas forças magnéticas.

Existe um vasto campo magnético ao redor da Terra no qual se manifestam as duas correntes: a atrativa e a efluente. Se pudéssemos ascender em espirais horizontais até as partes mais altas desse campo magnético, descobriríamos que, em certo momento, tanto a corrente afluente como a efluente perdem suas qualidades dinâmicas específicas e passam, por assim dizer, a um estado de quietude, numa irradiação serena, vertical e unificada, na qual o processo alquímico terrestre cessa de existir.

Nessa região de neutralidade magnética a Terra mostra a sua face, o seu próprio ser desfigurado, assim também acontecendo com os outros planetas. Dessa forma, os vários planetas formam um ponto de encontro; nesse campo de correntes magnéticas serenas os filhos e as filhas do Sol se encontram; nesse campo todos os resultados magnéticos das entidades planetárias se juntam. Embora sejam diferentes em vibração e polarização atômicas, elas têm muito em comum, possuindo um interesse coletivo único e agindo com base nele.

Por meio desse campo surge um laboratório alquímico intercósmico, uma irradiação intercósmica. Todos os campos magnéticos serenos emitem correntes uns para os outros; e a sua cooperação combinada é colocada à disposição de todos os planetas, sob a orientação e a direção do Pai. Todas as mitologias existentes estão baseadas na atividade de todas essas extraordinárias irradiações magnéticas; os ensinamentos gnósticos relativos aos éons* também são baseados nisso.

Além dos processos e irradiações magnéticas terrestres, também muitas outras influências magnéticas verticais se manifestam. Entretanto, elas nunca são "coercitivas", a menos que a Terra perturbe o seu próprio estado de tal maneira que os outros membros da família solar tenham de intervir para pô-la outra vez em ordem. O sistema solar inteiro é uma enorme esfera magnética com inúmeros matizes e com características planetárias distintas. Todas as formas de vida planetária se sintonizam umas com as outras e

são interdependentes. Portanto, é cientificamente correto dizer, com relação à vida sobre a Terra, com todos os seus conflitos, guerras e fissões atômicas, que uma desarmonia está surgindo na grande família solar. As antigas mitologias gnósticas dão amplas provas disso em suas histórias de batalhas dos éons. Em nossos dias nos confrontamos de maneira física com os resultados das experiências atômicas, e é difícil que passe um dia sem lermos nos jornais sobre a construção e os lançamentos de foguetes, satélites e naves espaciais, enquanto o mistério dos discos voadores permanece sem explicação.

Na grande coerência macrocósmica, na qual nossa Terra, como um cosmo, é membro da família solar, o homem é um microcosmo, um planeta em miniatura. Nosso campo microcósmico e tudo o que ele contém, inclusive nossa personalidade, estão sintonizados por inteiro com o campo terrestre cósmico e, é lógico, também com o campo solar macrocósmico.

Somos, em muitos sentidos, filhos da Terra, e todos os átomos do nosso pequeno corpo celeste, isto é, do nosso microcosmo* — que também têm a forma esférica — estão sintonizados com o campo magnético terrestre e, em conseqüência disso, polarizados por ele. Tudo o que acontece e se desenvolve sobre a Terra e em seu interior, no campo da natureza e no sistema solar, é da mais elevada importância para todos nós, porque estamos ligados a isso do íntimo.

Um distúrbio do cosmo (nossa Terra) não só causa um distúrbio no macrocosmo (o sistema solar), mas também no microcosmo (nosso corpo e seus veículos). Nossos problemas de vida podem ser explicados sempre pelos processos, desenvolvimentos e conflitos magnéticos.

Nossa "Mãe-Terra", como um cosmo, é filha do Sol, mas o homem também o é como microcosmo. Os habitantes de todos os planetas de nosso sistema solar são nossos irmãos e irmãs, e o que é denominado "Gnosis"* nada mais é que a verdade e a

realidade relativas a tudo o que se pretende e se verifica como a mais elevada idéia divina no sistema solar.

Um ser humano gnóstico de fato já não é um habitante da Terra, mas, sim, do Sol. Com isso temos em vista o sistema solar como unidade, como *um* corpo da Terra santa, e a *unificação* magnética do microcosmo com Deus e seu plano. O processo magnético gnóstico conduz a esse grandioso e glorioso destino!

2

A Terra e a Terra-céu

No capítulo anterior, descrevemo-vos o sistema solar como uma esfera magnética, como um sistema de correntes magnéticas interdependentes e cooperantes entre si. Elas interagem e corrigem-se umas às outras, de uma forma ou de outra, quando o grande plano que está na base de todo o sistema é ameaçado de ser perturbado.

Gostaríamos agora de aprofundar-nos na natureza de tais distúrbios, em suas causas, estados e efeitos. Em primeiro lugar, é necessário chamar vossa atenção para a onda de vida humana, isto é, a humanidade que, em grande parte, governa a Terra.

A humanidade recebeu a Terra como moradia; e recebeu a tarefa de ocupá-la, governá-la, servi-la e engrandecê-la. Para compreender isto, é apenas necessário lembrar do relato da criação nas lendas e nos mitos que existem em vários escritos sagrados e na Doutrina* Universal.

Nascida da Terra, da matéria (isto é, das forças da Terra), dos princípios magnéticos da Terra, a humanidade foi colocada na natureza para completá-la e engrandecê-la mediante suas possibilidades naturais. Portanto, existe uma interação, bem como uma interdependência, entre a humanidade e o nosso planeta. A Criança (a humanidade) recebeu capacidades de sua Mãe (a Terra). Existe, por certo, uma ligação afetiva entre ambas e torna-se claro que a Criança é uma continuação da idéia que está fundamentada na Mãe.

Assim ligadas e interdependentes, a Criança é uma continuação da grande idéia e está, portanto, dotada de faculdades que ultrapassam, em certo sentido, as faculdades da Mãe. Portanto, a Criança tem a faculdade de curar ou destruir a Mãe.

A humanidade possui uma força eletromagnética proveniente da Mãe-Terra, e essa força interage com a Terra. Entretanto, é uma força que pode espiritualizar a Terra por meio de sua natureza magnética, isto é, ela pode transformar os três corpos da Terra em sentido libertador. Essa *é,* essa *foi* a idéia divina que estava na base de tudo isso.

Falamos aqui propositalmente no passado, pois a colaboração entre a Mãe e a Criança não acompanhou essa linha de desenvolvimento. Portanto, há éons se delineou uma linha de desenvolvimento totalmente diferente. Todos nós devemos compreender que o plano divino não pode, afinal, ser violado nem combatido. A idéia divina com relação à humanidade está sempre sendo cumprida; se não for de maneira harmoniosa, então será de maneira desarmoniosa.

Podemos verificar, no curso da história mundial, que a humanidade não realizou sua vocação original na ordem de emergência divina. Ela violou o grande plano, ao desviar-se dele, e começou a seguir seu próprio caminho. As conseqüências disso vingaram-se na Mãe. O corpo da Mãe e suas forças magnéticas entraram em desarmonia com a humanidade. Como conseqüência, os corpos da Mãe condensaram-se e endureceram-se cada vez mais; os veículos de manifestação da humanidade cristalizaram-se e degeneraram-se na mesma medida.

Jacob Boehme denomina a malignidade e os distúrbios provenientes dessa interação, que se elevam como nuvens, "uma intensa amargura e ira". A ira de Deus foi acesa sobre a humanidade e sua Mãe, isto é, a humanidade inflamou esse fogo vermelho-escuro, e sua Mãe reagiu, pois não podia deixar de fazê-lo. As irradiações magnéticas da Terra, suas atividades magnéticas, acompanham

de perto o comportamento da humanidade. Por certo, essa malignidade e suas conseqüências também se propagaram em todo o sistema solar. A tocha incandescente da desarmonia foi nele inflamada. Durante o curso dos períodos da humanidade e dos tempos, desenvolveram-se conflitos magnéticos intercósmicos que manifestaram suas conseqüências de forma recíproca em todos os planetas e acenderam a ira em todos eles e em suas humanidades.

Talvez esteja claro para vós que os cientistas e os dirigentes da onda de vida principal, dominante em cada planeta, em certo momento deixaram de ver as expressões da ira e suas conseqüências como resultado dos próprios pecados da humanidade (embora a Igreja fale de pecado), mas sim como um mero fenômeno natural, como fenômenos cósmicos e intercósmicos, como tempestades magnéticas e desvios que manifestam suas conseqüências de um modo ou de outro.

No momento que a ira atingiu todo o sistema solar, a humanidade de cada planeta estava em certo grau de desenvolvimento. Algumas humanidades haviam progredido mais do que a nossa na escala de desenvolvimento; outros grupos estavam ainda abaixo de nós, sob certo ponto de vista. Pode-se deixar de lado onde, ou em que planeta e por qual humanidade a ira foi inflamada. De qualquer modo, todos os habitantes do sistema solar tiveram de levar isso em conta e seguir uma linha de desenvolvimento: ou a que provém totalmente da idéia divina, ou a da reação à ira: pela resistência, pela violência, pela paixão natural. Portanto: ou a linha inteligente de desenvolvimento, ou a linha natural, instintiva, de desenvolvimento. A linha que cada humanidade seguiu dependia totalmente de seu grau de desenvolvimento no momento em que a ira a atingiu. Nossa humanidade seguiu a linha natural, instintiva.

Devido a essa cisão fundamental em todo o sistema solar, dois sistemas solares foram criados no mesmo momento em que a ira ocorreu. O antigo sistema solar foi como que fechado, para servir

de lugar para todas as miríades de entidades que foram envolvidas pela ira. O novo sistema solar nasceu de uma emergência, porque Deus não abandona a obra de suas mãos.

Assim, há dois universos: o gnóstico e o dialético; e há também dois desenvolvimentos: um original e um temporário no mundo da ira, a fim de que todos que aí estão tenham a oportunidade de escapar desses cursos e de fazer ligação com o original.

Pelo fato de haver dois desenvolvimentos e dois sistemas solares, devido à manifestação de uma impiedade, podemos imaginar que haveria de imediato três sistemas solares se a ira fosse também inflamada no segundo sistema. A idéia divina avança e não pode ser detida.

Assim, podemos imaginar que deve haver uma interação entre os dois sistemas solares ativos nesta época, dentro do plano fundamental de nossa humanidade. Por isso é dito que Deus sempre ataca o mundo da ira e que em todas as épocas são oferecidas possibilidades — possibilidades magnéticas — para se poder voltar ao curso de desenvolvimento original. Por isso é dito que Deus é Luz, e uma Fraternidade da Luz é uma corrente universal.

Explicamo-vos por que há dois sistemas magnéticos em nossa onimanifestação intercósmica: um sistema magnético da morte, do qual todos nós participamos, e um sistema magnético do qual nenhum ser humano participa, a menos que siga o caminho da rosa e da cruz.

Voltemos agora ao nosso ponto de partida: há dois sistemas solares, ambos bem distintos entre si, e, entretanto, cada um pode ser explicado completamente pelo outro. Eles nasceram e vieram a ser dos cursos de desenvolvimentos históricos intercósmicos. Há também dois estados planetários, ambos denominados "a Terra"; uma "Terra" que conhecemos como o planeta em que vivemos e uma "Terra celeste" como planeta dos mistérios, a "Terra-céu",

a qual foi dado a João contemplar; a qual ele, do mesmo modo como a Pistis* Sophia, "viu" em determinado momento.

Consideremos agora de que maneira a Terra prossegue em seu curso de desenvolvimento, de acordo com a lei natural, e de que maneira a "Terra-céu", também de acordo com a lei natural, deve influenciar a "Terra".

Assim como é a nossa Terra, assim também é todo o sistema solar ao qual ela pertence. O sistema solar inteiro existe na natureza da morte, isto é, o espaço no qual a ira foi acesa e opera. Como já dissemos, todos os planetas com seus habitantes têm estágios de desenvolvimentos diferentes; diferentes formas de personalidades, maiores ou menores que a nossa; mais bonitos ou mais feios na aparência, isso dependendo do gosto de cada um. Nesse sentido, devemos dizer-vos que as formas mitológicas que nos são descritas nas várias doutrinas sobre os deuses encerram muitas verdades.

Todas essas entidades bastante diferentes entre si, embora divergentes nas formas, pertencem, quanto à sua origem, a uma *única* idéia. Seus estágios culturais são muito diferentes; poder-se-ia dizer que seus apogeus culturais foram como que "congelados" quando a ira atingiu o sistema solar. Desde então, humanidade alguma pôde ultrapassar o apogeu cultural que atingira, a menos que essa humanidade, mediante o retorno à sua origem, houvesse passado para seu planeta dos mistérios.

Na época atual, pelo menos *um* planeta em nosso sistema solar está desabitado e já não apresenta sinais de vida, porque todos os seus habitantes, através da transfiguração, continuam seu desenvolvimento no planeta dos mistérios que está ligado ao seu próprio planeta. Entretanto, o planeta do mundo da ira ainda se encontra no sistema solar, a fim de não perturbar sua lei natural.

Deveis compreender que no sistema solar da ira o medo, a autoproteção e a luta pela vida são as verdadeiras bases da existência. Há também humanidades em nosso sistema solar que,

quando a ira as atingiu, conheciam e controlavam de modo perfeito a ciência atômica e as propriedades dos átomos. Naquela época nossa humanidade também sabia alguma coisa dessa ciência extraordinária, concernente a um dos alicerces de nossa existência planetária; entretanto, não sabia o suficiente para poder controlá-la. Assim, quando a nossa humanidade ascende, de tempos a tempos, ao apogeu "congelado" original de sua cultura, isso se torna um perigo mortal para todo o sistema solar. Muitas humanidades do sistema solar estão cientes disso de forma clara e, como conseqüência, a nossa Terra é mantida sob constante vigilância, em especial quando uma vez mais atingirmos nosso apogeu cultural.

As outras humanidades, que estão num estado mais elevado do que o nosso apogeu cultural, não usam a ciência atômica como conhecimento aplicado, pois isso é estritamente proibido, nem a usam para os chamados fins pacíficos, porque sabem que isso significaria absoluto suicídio: a destruição das bases planetárias. Também não usam explosivos; usam, isto sim, o conhecimento da ciência das linhas de força magnéticas e suas energias ocultas. Por esse meio podem mover-se através do inteiro sistema solar, uma vez que a ação da gravidade é superada. No próximo capítulo descreveremos a maneira pela qual fazem isso.

De todas essas explicações, deveis ter em mente a absoluta certeza de que todas as manifestações e atividades dos habitantes do espaço intercósmico procedem da natureza da morte e de sua necessária autoproteção e são explicados por ela.

3

Discos voadores

Já explicamos que há duas correntes magnéticas terrestres fundamentais: uma afluente e outra efluente. Essas correntes movem-se em espirais a grandes alturas acima da Terra e depois, aos poucos, saem de seus cursos espirais e assumem posições mais verticais em relação à Terra.

Agora, imaginai que certo corpo, provindo das profundezas do espaço, entre em contato com as correntes magnéticas afluentes da Terra. Então veríamos como esse corpo, a princípio, dispararia de modo vertical em direção à Terra, para em seguida, aos poucos, entrar numa espiral, isto é, num movimento circular ao redor da Terra e assim, por fim, chegar à superfície terrestre. Se esse corpo, então, entrasse em contato com a corrente magnética efluente terrestre, a mesma viagem seria realizada em sentido contrário.

Também tentamos explicar que se pode detectar no campo da Terra, além do magnetismo terrestre, correntes magnéticas estranhas a ela por inteiro, correntes essas que não podem ser atraídas nem repelidas pela Terra. Essas correntes magnéticas provêm de todos os outros corpos celestes de nosso sistema solar. Elas têm afinidade com o magnetismo terrestre porque pertencem à grande unidade do sistema solar, no qual a Terra também ocupa um lugar. Entretanto, devido às diferenças nas vibrações e nas estruturas atômicas, elas experimentam pequeno ou nenhum impedimento dos muitos campos magnéticos. Assim, todas as

correntes magnéticas planetárias tocam-se por meio de radiações quase verticais, embora varie o ângulo de incidência de cada uma.

Da mesma maneira se pode explicar como um corpo proveniente de um dos planetas mais afastados de nós — digamos, de Netuno — pode, impelido pela corrente efluente netuniana, viajar através de todo o sistema solar até chegar à Terra. Tendo chegado ao campo da Terra, esse corpo, por algum processo, se coloca no campo de ação da corrente afluente de Netuno; assim, de modo infalível, fará a viagem de retorno.

Imaginai que as várias correntes magnéticas planetárias fossem estudadas e suas naturezas fossem identificadas pela humanidade de um dos planetas, de modo que todas as fórmulas magnéticas planetárias fossem, por fim, conhecidas.

Suponhamos que essa humanidade conseguisse construir um aparelho pelo qual, usando a própria corrente efluente, pudesse superar o poder de atração da corrente magnética planetária afluente. Então, ela seria capaz de neutralizar, com tranqüilidade, a própria força de atração planetária e poderia, do mesmo modo, controlando por inteiro sua própria velocidade, sair de seu próprio planeta numa nave espacial, no interior da qual o citado aparelho seria instalado.

Deveis compreender também que esse aparelho poderia ser sintonizado com o campo magnético terrestre para, se assim desejado, efetuar vôos horizontais em sua superfície.

Para a viagem de retorno, poder-se-ia, com cuidado, sintonizar outra vez a corrente afluente do próprio planeta e, sem que o trajeto tomasse o caráter de uma queda, voltar outra vez ao planeta de origem.

Tudo isso aconteceria sem nenhuma violência explosiva e sem experiências que afetassem a base fundamental do sistema solar. Além do aparelho em questão, dispor-se-ia de naves espaciais cujas estruturas e ligas metálicas correspondessem a todos os requisitos necessários.

Pois bem, devemos dizer-vos que várias humanidades planetárias possuem o conhecimento teórico e prático para construir tais instrumentos e naves. Elas já possuíam esse conhecimento quando a ira foi acesa no Universo dialético. A história dos discos voadores através de todos os tempos e tudo o que já chegou ao nosso conhecimento sobre eles durante os últimos anos provam isso de maneira ampla.

Falta-nos o conhecimento científico e técnico necessário para dar-vos uma explicação satisfatória da estrutura exata do mencionado aparelho propulsor. Podemos, no máximo, descrevê-lo do ponto de vista de um leigo. Como sabeis, a eletricidade é um fenômeno que acompanha cada corrente magnética. Onde há uma força magnética, há também eletricidade. É por isso que uma capacidade elétrica gigantesca que nunca pode acabar sempre está presente em todo o Universo. Os cientistas de nossa Terra já demonstraram através dos séculos, com instrumentos muito rudimentares, que seria possível captar essa eletricidade atmosférica ou cósmica. Sabe-se também que descargas elétricas atmosféricas poderosas causam interferência em vários instrumentos.

De qualquer forma, os viajantes espaciais possuem o conhecimento e os aparelhos para captar a eletricidade cósmica onde quer que ela esteja e concentrá-la em espaços relativamente pequenos. Desse modo, eles criam um campo eletromagnético em suas naves e ao redor delas. Tornando esse campo eletromagnético positivo ou negativo à vontade, ao sintonizá-lo com a corrente planetária do pólo norte ou do pólo sul, eles podem deixar seu planeta ou viajar de volta para ele.

A velocidade de suas naves depende do aumento ou da diminuição do campo eletromagnético em questão. Se levardes em consideração que eles também podem sintonizar seus aparelhos com qualquer outro campo planetário, podereis também imaginar que as viagens espaciais são tão simples para essas entidades como para nós é andar de bicicleta.

Para as pessoas de formação tecnológica, muitas questões devem permanecer sem solução, pois não podemos dar uma resposta adequada a todas as perguntas, visto que nós, na Escola* Espiritual, não abordamos esses problemas sob um ponto de vista técnico. Entretanto, podemos afirmar com certeza que uma entidade que souber como ajustar a corrente eletromagnética poderá, dessa maneira, resolver muitos desses problemas.

Tudo isso — e dizemos isso com ênfase — pertence inteiramente à prática das ondas de vida no reino dialético da natureza da morte.

Todo o vandalismo atômico — e qualquer experimentação com a ciência atômica *é* vandalismo — comunica-se de imediato às correntes magnéticas terrestres e nelas se manifesta. Desse modo a cooperação no sistema solar é perturbada.

O sistema solar — como já dissemos — é um sistema magnético. Quando a humanidade terrestre, levada por instintos cegos, afeta os alicerces do sistema intercósmico por meio de tremendas explosões atômicas ou de experiências com energias extremamente elevadas, ela gera uma desorganização que é transmitida a todos os planetas. Numerosas reações em cadeia podem resultar, então, no suicídio e no assassínio de todos os habitantes do sistema solar.

É claro que há muitas outras causas de desorganização do campo magnético terrestre e, como conseqüência disso, do sistema solar, porque toda a condição ímpia da humanidade traz consigo semelhante conseqüência. Entretanto, onde a tecnologia e a loucura da ciência se desenvolvem e servem à impiedade, aí os perigos são de proporções alarmantes.

Embora em todas as épocas tenham sido feitas referências às visitas interplanetárias por meio de naves espaciais, em nossos tempos tais visitas são a ordem do dia. Sim, estamos convencidos de que, neste momento, não passa um segundo sem que um grande número dessas naves esteja presente em nossa atmosfera.

Assim, as seguinte questões podem surgir: "O que vêm fazer essas naves e suas tripulações em nosso campo de vida? Apenas olhar? Apenas investigar? Amedrontar-nos com sua presença? Ameaçar-nos com enormes ataques em massa?"

Respondendo a essas perguntas, pode-se dizer: eles não precisam olhar, porque sabem melhor que nós o que está acontecendo; nem precisam investigar, porque desde o passado eles sabem o que esperar quando a humanidade terrestre está, mais uma vez, a ponto de atingir o apogeu de sua civilização. Nem tampouco podem amedrontar o homem da massa, porque este se sujeita e segue, de forma incondicional, suas autoridades. As autoridades negam os fenômenos, e a imprensa e o rádio em geral fazem o mesmo; além disso, as naves espaciais permanecem tão longe quanto possível das regiões habitadas, a fim de atrair a menor atenção possível.

Também não há possibilidades de ataques, pelo menos por enquanto. Isso porque a destruição, por exemplo, do grande arsenal de todo gênero de bombas atômicas resultaria num desastre imenso no sistema solar inteiro.

Não, a presença contínua de naves espaciais em nossa atmosfera, as quais, todavia, não provêm todas de outros planetas, tem uma explicação bem diferente. O fato é que elas estão sempre reparando o dano causado no campo magnético terrestre pelos choques e devastações provocados pela humanidade.

Começando pelos pólos magnéticos da Terra, onde aterrissam sem cessar, grupos de naves espaciais estão sempre reparando, ajustando, purificando e regulando as vibrações das correntes receptoras e irradiadoras; "retificando" os campos magnéticos danificados, alimentando-os, e também salvaguardando a região intercósmica, dentro da medida do possível.

Portanto, as naves espaciais realizam um trabalho muito benéfico. Sem essa ajuda, nosso planeta e todo o sistema solar há muito já teriam terminado este dia de manifestação.

Contudo, esse trabalho tem, em especial, uma finalidade apenas autoprotetora, porque todas essas entidades não são capazes de extinguir ou destruir por completo a impiedade causada pela humanidade terrestre.

A humanidade mesma deve eliminar seu carma.* Portanto, a mencionada limpeza da atmosfera magnética terrestre refere-se a uma concentração de toda esta impiedade. Essa concentração ocorre num ponto onde as linhas de força horizontais mudam para verticais. Na época atual, essa concentração atingiu tais proporções que se tornou quase visível, ao mesmo tempo que se torna cada vez maior e mais densa.

Compreendereis que isso cria um novo perigo, isto é, uma concentração de intensa malignidade que é duplamente forte e perigosa. Entretanto, essa concentração possui também uma contraparte, visto que, pelo processo acima descrito, outra concentração das qualidades morais, mentais e religiosas da humanidade também ocorre. Portanto, uma concentração da bondade dialética surge como outro acúmulo de forças ao lado e em oposição à concentração de malignidade.

Num sentido completamente novo existe, mais uma vez, a questão dessas duas concentrações em nossa época. Portanto, compreendereis por que alguns dizem que duas novas luas apareceram no campo terrestre.

4

Lilith e Lulu

Pelo que foi exposto nos capítulos anteriores, compreendereis que as medidas autoprotetoras tomadas pelas outras humanidades planetárias têm, com relação a nossa Terra, o objetivo de limpar sua esfera magnética da impiedade causada pela nossa humanidade, pois, de outro modo, a impiedade irradiadora poderia, sem dúvida, danificar todos os outros sistemas magnéticos do sistema solar. Esse dano poderia ser fatal para o sistema magnético inteiro.

Entretanto, temos de perceber que essa limpeza não implica na destruição de todos os valores, materiais e forças ímpias. A limpeza poderá, na melhor das hipóteses, significar uma concentração de todos os desenvolvimentos desarmoniosos, uma conglomeração de toda a malignidade no ar. As naves espaciais responsáveis por esse trabalho sintonizam-se por inteiro com as radiações terrestres originais e puras do nosso planeta dialético, isto é, sintonizam-se com as radiações que estão de acordo com o plano de emergência fundamental deste sistema solar.

Tudo o que é produzido pela humanidade e não se relaciona de maneira correta com essa radiação fundamental é concentrado mediante um trabalho de limpeza em certo ponto do campo magnético terrestre, no ponto exato onde as radiações magnéticas espirais mudam para posições mais verticais. Se agora considerarmos tudo o que foi perpetrado pela humanidade e não se

relaciona de maneira harmoniosa com a radiação fundamental terrestre, concluiremos que haverá duas concentrações.

Primeiro, verificaremos que todo o mal cometido pela humanidade por meio de pensamentos, desejos e ações causa um profundo distúrbio magnético. Se acrescentarmos a isso as conseqüências do vandalismo atômico e outras loucuras científicas, veremos uma concentração de todo o mal da humanidade em sua verdadeira manifestação.

Segundo, compreenderemos que as mil e uma especulações da humanidade no campo da religião e a insistente busca burguesa por bondade também não estão sintonizadas com a radiação terrestre fundamental. Portanto, elas também são concentradas e neutralizadas pelas correntes terrestres fundamentais.

Essas duas concentrações citadas estão de fato presentes e agora se tornaram tão condensadas pela atração da matéria que podem ser percebidas. Fala-se de duas luas, de dois novos corpos celestes, que nada têm a ver com a tão conhecida Lua. São conglomerações de forças eletromagnéticas, e poder-se-ia falar de dois campos eletromagnéticos. Pelo fato de terem sido removidos do campo magnético terrestre e começarem a levar uma existência própria, não podem, dessa maneira, poluir o sistema solar com impiedade. Suas funções eram perigosas para o sistema solar porque impregnavam o campo magnético terrestre.

Entretanto, agora, em seu isolamento, elas tentam voltar-se para seus criadores. Isso será evitado, pelo menos por enquanto, mediante certa ação de equilíbrio. O que nós mesmos criamos está ligado a nós de forma evidente; o que, desse modo, se eleva da Terra como nuvem será atraído outra vez por toda a humanidade. Entretanto, não pode precipitar-se sobre nós neste momento, porque a corrente terrestre efluente por enquanto evita isso.

Contudo, uma atividade influenciadora emana das duas novas luas sobre todos os que têm polaridade com elas mediante seu estado de vida. Essa atividade influenciadora — sem ainda falar-se

de um precipitar — já apresenta enormes conseqüências. Estará claro para vós que o momento trágico virá quando o potencial magnético desses dois corpos celestes temporários tornar-se tão poderoso que sua força de irradiação magnética superará a corrente terrestre efluente. Assim que isso acontecer, ambas as luas se precipitarão sobre a Terra; elas literalmente cairão sobre a Terra e causarão enormes desastres que tornarão a vida sobre a Terra, como a conhecemos, impossível por completo.

A atual situação é apenas um adiamento da execução da humanidade e da Terra e, assim, de todo o sistema solar. Até uma criança compreenderá que o presente estado de vida da humanidade, em todos os domínios, significa um alimento muito poderoso para esses mensageiros da ruína e, como conseqüência, um aumento em seu potencial magnético. Dessa forma, a própria humanidade invoca para mais próximo o dia de sua destruição.

A mais funesta das duas luas, a que está carregada de intensa malignidade, era chamada pelos antigos de Lilith. Lilith é representada por uma mulher que está disposta a fazer tudo o que é vil e bestial.

A outra lua, a carregada de ilusão burguesa do bem, é denominada Lulu, e também é representada por uma mulher que, por sua bondade superficial, sem fundamento ou valor, seduz a humanidade, acorrentado-a a erros.

A Doutrina Universal fala das luas dos mistérios, que aparecem apenas de tempos em tempos na história do mundo. Contudo, quando elas aparecem e se tornam visíveis, podem ser tocados os sinos anunciadores da morte da humanidade. Compreenderemos que muitas vezes na história mundial Lilith e Lulu apareceram e desapareceram outra vez. A verdadeira revelação para a humanidade é o conhecido ditado: "Contado, contado, pesado e achado em falta".

Ambas as luas são, ao mesmo tempo, campos de vida. Essa vida está, é evidente, de acordo com o estado individual das luas. Seria

possível descrever a natureza e a condição dessa vida, mas nós nos abstemos disso, porque tal descrição levar-nos-ia para um horror infernal de dimensões tão grandes que a imagem-pensamento desse horror infernal nos perseguiria por longo tempo, dia e noite; o dia da catástrofe seria trazido para mais perto de todos nós mediante essa atividade mental, em especial porque toda essa vida, embora gigantesca e grotesca, parecer-nos-ia muito familiar.

As duas luas dos mistérios são espelhos nos quais, devido às suas naturezas especiais, todos os atos da humanidade são refletidos e experimentados de uma maneira muito ampla e especial. Talvez conheçais a estória que até foi transformada em filme, onde um homem olha para o espelho e vê o reflexo de outra pessoa a seu lado, dotado de uma vida totalmente independente. Essa dupla situação torna a pessoa furiosa e dá margem a toda espécie de complicações. Compreendereis que a idéia ali apresentada pelo autor é verdadeira e muito bem conhecida.

Por que escrevemos essas coisas para vós? Não apenas porque somos participantes da humanidade e, como tal, também estamos sujeitos às influências e ameaças de Lilith e Lulu, mas em especial porque todas essas coisas têm um significado muito particular para nós, se somos seres humanos que querem seguir a senda da Rosacruz.

Vosso microcosmo é um mundo em miniatura, e vossa personalidade controla e influencia esse microcosmo de várias maneiras. Poder-se-ia dizer que vós sois a humanidade de vosso microcosmo. Ora, quando trilhais o caminho com toda a seriedade de que sois capazes, então algo acontece em vosso sistema microcósmico, que se assemelha muito ao trabalho que está sendo efetuado pelos discos voadores e pelas naves espaciais com suas tripulações, tanto em benefício próprio como também para o adiamento da execução da humanidade, do modo que já descrevemos.

Quando a irradiação eletromagnética da Gnosis jorra sobre vosso sistema microcósmico, toda desarmonia e toda impiedade

contidas nele são expulsas, todo o campo magnético microcósmico de vossa personalidade e de vosso ser* aural torna-se purificado, em geral sem que tenhais consciência disso. Assim, pelo simples fato de o fogo gnóstico tocar a rosa-do-coração,* uma purificação parcial se produz em vosso campo magnético.

Entretanto, nenhum de nós deve pensar que essa purificação seja completa. Ela se refere apenas a uma expulsão. Uma concentração de natureza dupla desenvolve-se exatamente da mesma maneira como em nosso cosmo, uma Lilith e uma Lulu, conhecidas como os "guardiães do umbral".

Elas vos pertencem, vós as criastes. Elas estarão convosco até que vós mesmos, de maneira consciente, decidais anulá-las. Enquanto isso não acontecer, elas permanecerão como uma ameaça num ponto específico de vosso campo magnético microcósmico, fora de vosso ser aural.

Tão logo abandonais vossa orientação única para a Gnosis e voltais a vossos velhos hábitos de vida, seja lá como for, em qualquer sentido profano, de imediato vos ligais a vossos dois "guardiães", e, qual um relâmpago, eles de imediato se atiram sobre vós como chamas de fogo, com todas as conseqüências resultantes. Muitas situações de enfermidades, muitos comportamentos hereditários, muitíssimos conflitos no sistema nervoso estão relacionados com essas atividades.

Portanto, constitui graça sumamente grande quando, por mínima que seja a ligação com a Gnosis, essa purificação ocorre. Entretanto, também é necessário que vós mesmos destruais esse monte de sujeira vibrante e vivente.

É maravilhoso saber que mediante uma nova atitude de vida nada temos a temer de qualquer um dos dois guardiães em nosso microcosmo; é maravilhoso saber que ambos os guardiães, que no princípio eram como que gigantes em tamanho e força, enfraquecem e aos poucos diminuem até que já não existam quando perseveramos resolutos. Esse processo é denominado "a passagem

pelo guardião do umbral": a resoluta perseverança no caminho. Portanto, para os que seguem a senda e são purificados de maneira paulatina pelo campo de força da Escola Espiritual torna-se fatal deixar que seus guardiães entrem outra vez. Afinal, ninguém consegue manter essa situação. O inteiro sistema microcósmico se consome a tal ponto que ele pode, com toda a probabilidade, perder-se por completo.

Por fim, compreendereis por que os filhos da luz, quando se afastam dela, caem mais profundo do que os filhos das trevas. Devido a sua queda eles primeiro se tornam desorientados por inteiro nas mãos de seus próprios guardiães, tornando-se, em seguida, uma presa totalmente submissa a eles.

Portanto, a senda é maravilhosamente bela e plena de graça. Os que nela permanecem podem ser libertos de fato desde o primeiro momento. Entretanto, ela também pode tornar-se e ser um peso imenso para os que não compreendem, que rejeitam e não agem. Que isso seja uma advertência para todos nós!

5

O caminho da rosa e da cruz

Tivestes a oportunidade de verificar conosco que o veneno da nossa atmosfera de vida aumenta e que esse estado venenoso na atmosfera torna-se concentrado, até o ponto em que é purificado pela intervenção cósmica.

Por um lado, essa medida visa a sintonizar a radiação cósmica que provém da Terra e é dirigida às outras partes do sistema solar com as exigências deste mesmo sistema solar, de modo que os riscos provenientes de situações extremas na atmosfera terrestre sejam mantidos dentro de um mínimo. Eis por que, como dissemos, a Terra é mantida sob contínua vigilância pelos co-participantes do sistema solar.

Por outro lado, está claro que a compressão, a concentração de todas as forças malignas e venenos produzidos pela humanidade nunca poderá significar que os perigos para a humanidade foram desviados. Por isso, a concentração de calamidade na lua Lilith, criada de forma coletiva, é um campo de irradiação intenso, um espelho que reflete para o homem, de forma concentrada, tudo o que ele próprio criou.

Tudo isso deve levar, de maneira irrevogável, a um aumento generalizado do envenenamento de todos os relacionamentos de vida humanos rumo a um estado pessoal e social cada vez mais pronunciado, de natureza extremamente lamentável. Uma linha

degenerativa de desenvolvimento se estabelecerá e passará cada vez mais de quase horizontal para vertical.

Esse curso dos acontecimentos se desenvolverá de maneira inevitável, e assim presenciaremos uma intensa luta dramática entre o grupo que, de um lado, de forma muito consciente, torna-se cada vez pior e o grupo que, de outro lado, pertence ao crepúsculo da "bondade". Isso porque a lua Lulu aparecerá ao lado de Lilith como uma concentração de todas as irradiações humanistas burguesas de bondade e religiosas. É a concentração do anseio humano pelo bem que não pertence ao plano de nossa ordem de emergência, porque esse anseio provém de uma idéia, sempre reiterada e mantida de forma artificial, de que *este* mundo, *nossa* natureza e *nossa* manifestação na matéria podem ser elevados à perfeição.

Portanto, os grupos de bondade tentarão adiar e neutralizar as horas crepusculares que se aproximam por meio de várias medidas, tais como debates, congressos, depoimentos, alianças, sessões de orações e festas religiosas. De segundo a segundo os nomes sagrados serão pronunciados, e tudo isso sem o menor resultado. O giro da roda não pode ser contido. A maioria da humanidade não compreende ainda que de fato existe um verdadeiro caminho de salvação, um caminho de libertação eterna para o mundo e a humanidade. Mesmo que esse caminho fosse conhecido, ele não poderia ser modificado de acordo com a vontade ou o gosto de cada um, mesmo que se utilizasse toda a bondade concentrada de Lulu. Portanto, o "bem" dialético, assim como o "mal" dialético, é uma causa de declínio.

Como todos esses processos estão agora num estado de desenvolvimento e estamos vivendo os anos decisivos, nenhum de nós tem mais tempo de considerar de maneira filosófica os caminhos de Deus — tal como são revelados pela Gnosis — considerando-os de todos os pontos de vista e analisando de forma séria se tencionamos ou não seguir a senda para a verdadeira vida.

Quer acrediteis ou não, quer compreendais isso ou não, asseguramo-vos de que a marcha dos acontecimentos já se definiu de forma irreversível. Descobrireis isso de forma muito clara num futuro próximo.

No presente já devereis ter decidido se seguireis com o grupo de eleitos rumo à meta da libertação.

Este é o grupo que se afasta do mal, que se isola do campo de irradiação de Lilith e nunca luta contra o mal por meio do assim chamado bem. De fato, sabeis que o chamado bem é uma reação ao mal e a ele se encontra ligado, assim como Lulu é a irmã gêmea de Lilith, sendo ambas aparentadas pelo sangue e, em essência, frutos da mesma árvore.

O grupo dos eleitos da Gnosis sintoniza-se com outras normas. Ele deixa o mundo pelo que ele é, e dá a César o que é de César. Os sinais do tempo levam o grupo a duplicar seus esforços; com toda a seriedade, ele aplica de maneira mágico-gnóstica a nova atitude de vida: unidade de grupo — ausência de conflitos — objetivo único — harmonia no intercâmbio das atividades e nova prestabilidade.

Mediante a unidade de grupo os mais fracos entre os eleitos são fortalecidos, e o Corpo Vivo é cada vez mais vitalizado. Pela ausência de conflitos neutralizamos todos os ataques de Authades* e da força com cabeça de leão. Pela ausência de conflitos, como grupo, fazemos mais pelo mundo e pela humanidade num ano do que os esforços humanitários das massas durante uma eternidade. Mediante ausência de conflitos, isolamento do ego e negação* do ego, retiramos a fonte de sustentação do mal.

Alcançamos o isolamento do ego mediante orientação única para a Gnosis, seu propósito e sua salvação.

Fortificamos a ligação com a Gnosis mediante harmonia no intercâmbio de nossas atividades.

A água da vida, a plenitude gnóstica, jorra a todo instante sobre nós. Vivendo mediante ela e existindo nela, recebemos

forças, novas forças, forças supranaturais, para pescar do oceano da vida os muitos buscadores e os que anseiam, a fim de trazê-los com segurança ao Corpo Vivo do grupo dos eleitos, em nova prestabilidade.

Conheceis essa sucessão de idéias relativas à libertação. Começamos agora a entrar na nova realidade, e é por isso que o ser humano dialético que alcança o limite da marcha dos acontecimentos é sempre colocado diante de duas realidades: a realidade da dialética* e a realidade da renovação, ou seja, a realidade da vida libertadora.

Ele agora tem de escolher entre essas duas realidades. Talvez pergunteis: "Conhecemos já a realidade da vida gnóstica renovadora?" Entretanto, não podemos mostrar-vos a realidade se vós não vos encontrais completamente nela. Conheceis vossa própria realidade porque sois parte dela. Não temos de discutir o que pensais e experimentais a respeito de vossa realidade.

Como candidatos na senda, chegastes à fronteira da vida libertadora. Ser ligado à Escola Espiritual significa estar na fronteira. Sabemos muito bem como a realidade tão bem conhecida por vós se desenvolverá e o que ela já é neste momento. Nosso receio com respeito a tudo isso e nossa procura intensa levaram-nos à fronteira da nova realidade. É possível que já vos encontreis nessa fronteira há muito tempo, experimentando ao longe a aurora, suspeitando que a nova realidade é mais que uma mera conjectura.

O privilégio de se encontrar na fronteira em correto direcionamento significa fé. A fé é uma força, uma grande faculdade. É uma força relacionada com as coisas que ainda não se vê, que ainda não se possui. A plenitude da fé, a força de fé, quer atrair-nos, quer persuadir-nos. A mesma idéia também se encontra na palavra Abraão e no barqueiro do Estige.

Ora, existe em nós força de fé suficiente para ser usada para o fim intencionado? A força de fé destina-se apenas a levar-nos

através da fronteira até a nova realidade. Se não a empregamos dessa maneira, ela se torna ineficaz, inútil, uma mera cultura, uma idéia metafísica sobre nosso pobre estado de ser. Se alguém apresentar objeções contra tudo isso, a causa será uma falta de força de fé. Sem essa força de fé, ninguém será capaz de entrar na vida gnóstica e viver a nova atitude de vida. Os rosacruzes clássicos denominavam o poder da fé, esta base para a vida libertadora, de *Ex Deo nascimur:* ser inflamado pelo Espírito de Deus.

A Escola da Rosacruz Áurea situa-se na fronteira, e vós chegastes à fronteira. Uma interação desenvolve-se entre a Escola Espiritual e a pessoa que para ela se volta. A luz da Escola Espiritual, uma luz que não é deste mundo, apodera-se da pessoa, no sangue, mediante a rosa.

Um processo de fermentação, que age no sangue, começa então a produzir na pessoa em questão a força de fé. É necessário fender o oceano da orientação sanguínea, uma separação tem de ser efetuada. À medida que a pessoa ligada à Escola Espiritual como aluno (ou aluna) estiver preparada para assim fazer e estiver disposta a suportar as dores da resistência ligadas a tudo isso, o caminho que leva além da fronteira poderá ser desimpedido mediante a nova força de fé. Portanto, o dever anunciado no início do Evangelho é: "Tornai retos os caminhos para o vosso Deus".

Só quando ingressais no caminho rosacruz ele pode abrir-se, um caminho mencionado pela Rosacruz* clássica como *In Jesu morimur:* em Jesus, o Senhor, morremos, submergimos, segundo o completo estado natural do ego. O caminho rosacruz, em sua verdadeira forma, é um processo que se desenvolve além da fronteira, além do oceano dos obstáculos do sangue e, portanto, na nova realidade.

É o processo do renascimento da alma. Por isso, junto com o *In Jesu morimur,* soa também o *Per Spiritum Sanctum reviviscimus:* pelo Espírito Santo renascemos. Quem segue o caminho rosacruz do declínio segundo a natureza é, ao mesmo tempo, renascido

do Espírito Santo, dos quatro novos éteres, dos quatro alimentos santos, renascido segundo seu estado de alma e seu estado de vida. A realização de um dos processos determina o desenvolvimento do próximo.

Estamos agora prontos para a manifestação dos quatro novos éteres, em sua realidade transfigurística.

6

Desmaterialização

Inflamado pelo Espírito de Deus,
morto em Jesus, o Senhor,
renascido pelo Espírito Santo.

Nestas palavras da Rosacruz clássica encontramos uma descrição muito breve de tudo o que a Gnosis intencionou desde a aurora dos tempos até o presente momento. Quem floresce na força de fé, fé na realidade gnóstica de um novo estado de vida, quem recebe essa fé, é inflamado pelo Espírito de Deus. Essa faculdade consiste numa força gnóstica que flui de forma contínua para dentro do sistema microcósmico, penetrando o sangue e, como conseqüência, tocando todo o sistema sensorial. A força de fé tem de ser usada de maneira positiva e harmoniosa, ou seja, no sentido intencionado pela fonte da fé, isto é, pela Gnosis.

Se o aluno não proceder assim, se ele recusar-se ou duvidar, então tornar-se-á um ser humano muito desequilibrado e inquieto. Um contínuo conflito interior o preocupará e dilacerará, danificando-o em todo o seu sistema de vida. Seria melhor que a força de fé fosse anulada do que permanecer nessa condição de desintegração. Por conseguinte, quem já recebeu a força de fé e não trilha a senda é e torna-se o mais infeliz dos seres mortais.

A mesma coisa ocorre com um remédio que pode ser utilizado se certas regras de vida forem seguidas de maneira conscienciosa.

Respeitando-se as regras de vida, o remédio será benéfico, mas, se negligenciadas, o remédio agirá de forma oposta à desejada.

A finalidade e o efeito do poder da fé, no sentido gnóstico, são muitas vezes subestimados pelos alunos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Em geral se compreende por estado de fé determinada orientação da cabeça e do coração, da razão e dos sentimentos; uma orientação que, em princípio, assim se desenvolveu ou foi imposta pelo nascimento ou pelas condições sociais; uma orientação que se pode mudar à vontade, motivada por uma mudança nas circunstâncias da vida.

Mas sabeis que um estado de fé, mesmo o mais primitivo, sempre significa uma ligação? Uma ligação com um campo de força que existe fora do ser humano? Todo mortal mantém semelhante ligação, seja de forma consciente, seja de forma inconsciente! Vossa vida inteira e vossos atos são explicados de maneira plena por essa ligação.

Portanto, é necessário examinar de modo sério com que campo de força um aluno está ligado, de que campo de força ele vive, ou com que campo de força ele está em conflito. Por que ele ou ela age ou deixa de agir em certas circunstâncias.

Quando semelhante psicanálise for efetuada pela Escola Espiritual, deve-se decidir de que maneira o aluno deve ser tratado. Se ele deve ser apoiado ou não em sua luta; se uma neutralização deve ocorrer; ou se o aluno em questão deve ser afastado da Escola de imediato. Compreendei bem que cada ser humano está ligado, até certo ponto de modo consciente, mas em maior extensão de modo inconsciente, com forças e campos que se situam fora dele.

Às vezes uma pessoa é aceita e tolerada como aluno embora ela seja logo reconhecida como alguém que não se encontra de modo algum em seu lugar, como uma pessoa utilizada por forças hostis à Escola, a fim de entravar o trabalho, de uma maneira ou de outra. Calmamente, a Escola dá a essa energia a oportunidade de extinguir-se sem causar danos, e apenas então a ligação é rompida.

É preferível canalizar uma erupção vulcânica do que bloquear sua cratera antes da erupção, o que resultaria em algo mais violento. Portanto, qualquer conflito é evitado, aplicando-se a psicologia gnóstica.

Gostaríamos que observásseis esse lado da ciência gnóstica, porque isso pode contribuir para um maior autoconhecimento. Sabeis que a todo momento viveis mediante certos sentimentos, pensamentos, impulsos da vontade e ações. Estais no meio de um oceano de manifestações de vida. Há momentos de tranqüilidade, mas com freqüência ocorre tremenda emoção que se alterna com desânimo profundo e desespero. Muitas tempestades ocorrem, acompanhadas de violentos furacões. Assim, vosso barquinho é jogado para todos os lados no oceano da vida. Falamos de modo deliberado "para todos os lados", porque — e observai bem qual é o principal fator da questão — embora estejais ocupados de modo contínuo com as mãos colocadas no leme, com o semblante carregado, em se tratando de homem, ou com o rosto sério, em se tratando de mulher, vosso barquinho, todavia, continua parado: vós apenas ficais mais velhos dia a dia; vossa vitalidade é consumida, até que a fonte da vida se tenha esgotado, e então tudo se acaba. Um dia partis com o vento norte em direção ao sul; no dia seguinte o vento sul vos traz de volta ao norte, e assim por diante, do leste para o oeste, do oeste para o leste, viajando em todas as direções possíveis da bússola.

Algo idêntico ocorre num quarto de brincadeiras, onde a mãe ou a babá mantém as crianças tranqüilas com toda espécie de brinquedos e jogos, evitando assim qualquer travessura. A Terra inteira é um grande quarto de brincadeiras, e um jogo sinistro é realizado com todas as pessoas, a fim de que elas não causem mal algum aos éons da natureza. No contexto de nosso assunto, poderíamos denominar o passatempo mais freqüente "o jogo da fé". É o passatempo mais útil no quarto de brincadeiras, do qual todos têm de participar, mesmo que não desejem fazê-lo!

Sabeis que o coração, visto de um ponto de vista gnóstico-científico, é composto de sete partes. Essas sete partes correspondem às sete partes do santuário da cabeça, com os sete aspectos da personalidade e também com as sete condições de todo o microcosmo.

O coração é a principal porta de acesso ao nosso ser, e poderíamos dizer, em sentido duplo: o que a cabeça não deseja não pode penetrar no coração; e o que o coração não deseja não pode adentrar a cabeça. Isso quer dizer então que vossa orientação emocional, como faculdade magnética, não pode ser modificada se vossa orientação mental estiver em determinado estado. Se vossa orientação emocional estiver sintonizada com determinado comprimento de onda magnética, toda a vossa intelectualidade será determinada de maneira irrevogável por essa condição. O coração e a cabeça mantêm-se aprisionados um ao outro. Neste aprisionamento, no quarto de brincadeiras, o ser humano leva uma vida totalmente inútil, com excesso de atividades, o que resulta em uma exaustão e um cansaço que sempre se repetem até que sobrevenha a morte.

Sabeis disso, mesmo que protesteis, porque com freqüência nós nos sentimos tão extremamente importantes que assumimos feições de coragem e parecemos tão profundamente devotos e sérios. Viveis a experiência de estar atados, aprisionados, acorrentados à onda magnética com que estamos ligados desde o início devido a nosso nascimento, a nosso estado natural e a nosso carma. Esse é o destino de todos nós, sem exceção. Somos governados por um campo magnético que se encontra fora de nós, que contém tudo o que vive e se move; vivemos disso e disso procedemos. Nossa fé explica-se mediante isso; somos todos animistas por natureza, escravos da natureza, adoradores da natureza.

Não podemos agir de outra forma, embora demos nomes diferentes a isso, devido aos vários matizes dos jogos do quarto de brincadeiras. Quando verificamos tudo isso agimos da mesma

forma que os evangelistas clássicos. Basta pensarmos nas bem conhecidas palavras de Romanos 3:

Não há justo, nem sequer um.
Não há quem entenda;
não há quem busque a Deus;
todos se extraviaram,
e juntos se fizeram inúteis.
Não há quem faça o bem,
não há nem um sequer.
A sua garganta é um sepulcro aberto;
com suas línguas urdem engano;
veneno de víbora está nos seus lábios;
a boca eles a têm cheia de maldição e de amargura.
Os seus pés são velozes para derramar sangue.
Nos seus caminhos há destruição e miséria;
e desconhecem o caminho da paz.

Portanto, verificamos, acima de qualquer dúvida, que um estado de fé não é algo que alguém escolhe ou prefere, mas é algo que se relaciona com um estado de ser fundamental, a ligação do homem natural com seu mundo, com seu campo de respiração, com seus éons naturais, dos quais ele vive e existe. Não há exceção para isso! Como conseqüência, não há ninguém que de verdade procure a Deus, em virtude de sua própria natureza.

Que é, então, o fenômeno que denominamos homem buscador? É o homem natural que se encontra encurralado de uma maneira ou de outra. O homem natural é um buscador da felicidade, desde seu nascimento, e nunca a encontra. Ele sofre, e sua natureza é despedaçada de forma contínua.

Portanto, a busca não é um fenômeno humano excepcional, mas, sim, geral. Para a maioria das pessoas, nada mais é do que escolher uma posição no movimento dos contrastes e nele fazer

constantes mudanças, não apenas mudanças sociais, mas também éticas e místicas. Todo ser humano tem necessidades éticas e místicas; todo ser humano pratica ética e misticismo à sua própria maneira.

Assim, por exemplo, a moderna música de dança satisfaz às necessidades de inúmeras pessoas; elas submergem de forma mística nos ritmos e estruturas de forças lemurianas das antigas e sombrias eras pré-históricas. Além disso, vemos como os africanos, os descendentes dos lemurianos, procuram elevar-se por meio de seus *spirituals,* a música típica dos templos brancos da Atlântida. Vemos a raça branca submergir e a raça negra elevar-se, e dessa maneira a conhecida expressão torna-se verdadeira outra vez: "Os últimos serão os primeiros".

A ética e o misticismo de uma pessoa sempre se adaptam a suas aspirações sociais; eis por que a Igreja, tal como a conhecemos, é uma Igreja da dialética, uma dócil serva da humanidade.

Nos movimentos dos contrastes há um ritmo que sempre reage a várias influências. Em nossa época verificamos que esse ritmo está sendo acelerado, num redemoinho cada vez mais terrível. Essa velocidade cada vez mais rápida é ocasionada pelos processos magnéticos e fenômenos atmosféricos conhecidos de todos nós.

Tudo isso, como compreendereis, torna a busca da humanidade cada vez mais agitada. Mas a humanidade está procurando um lugar seguro, ou o lugar mais seguro no movimento dos contrastes. Devido a suas múltiplas aspirações místicas, a humanidade denomina essa busca "procurar Deus".

Mas, por certo, não é a verdadeira procura de Deus! É apenas uma interação cada vez mais intensa entre o homem e o campo de força do qual ele vive. Estamos aqui diante de um problema, o mesmo problema que Paulo enfrentou quando, adentrando o mundo grego, encontrou a procura de Deus sob muitas formas e uma grande atividade mística, mas não a verdadeira busca de Deus.

Agora, colocai-vos diante deste problema: todo ser humano é, por natureza, um insatisfeito e, portanto, um buscador dotado do poder da fé natural que o faz buscar — e encontrar — que o faz perder — procurar outra vez — e encontrar outra vez — para de novo ficar confuso. Tudo isso num ritmo cada vez mais violento, como num frenesi. Milhões realizam, ao ritmo de *hot jazz,* suas danças sexuais lemurianas, da mesma forma que as massas eram reunidas nos templos lemurianos e estimuladas ao instinto de reprodução, a fim de obrigá-las a descer ainda mais na matéria.

Percebereis — se puderdes perceber — como uma desmaterialização, uma saída da matéria, um banimento do mundo está se desenvolvendo, não no sentido libertador, mas no sentido retrógrado, uma volta aos tempos pré-históricos, sem que nada tenha sido ganho. A grande destruição pelo fogo já começou, e o processo está acontecendo diante de nossos próprios olhos, isto é, se puderdes vê-lo.

Agora, perguntai a vós mesmos: somos nós, sou eu, um participante desse processo? Estou sendo arrastado nesse processo, numa busca eterna, como o lendário judeu errante?

Quem é vosso Deus? Com quem estais ligados através de vossa fé? Talvez chameis vosso deus de Gnosis? Mas é isso de fato verdadeiro? Sabeis que Cristo está nos lábios de incontáveis pessoas, embora elas continuem delirando no turbilhão da natureza. Não sois hipócritas, mas podereis enganar-vos por vossa disposição mística. O misticismo tem o poder de colorir tudo e envernizar tudo com beleza, devoção e doçura. Disponível segundo o gosto exato de cada um; todos os gostos são atendidos. Então não poderíeis estar cometendo um engano? Podemos colocar esse problema energicamente diante de vós?

O estado de fé ao qual a Gnosis visa não se coaduna com vosso estado de natureza ou qualquer outro. O estado de fé ao qual a Gnosis visa se refere ao toque da rosa-do-coração pelo campo de força da jovem Gnosis. Quem pode efetuar essa ligação? Apenas

o buscador que pôs um fim a seus anseios naturais mediante o discernimento ou em virtude do desespero.

Quem recebeu essa ligação foi inflamado pelo Espírito de Deus. Uma força jorra sobre ele, a qual, em todos os sentidos, encontra-se diametralmente oposta a todos os impulsos naturais pessoais anteriores. Quem obedece a essa força, quem segue essa voz, é um crente verdadeiro no sentido pretendido pela Gnosis.

Desse momento em diante, desenvolve-se também um processo de desmaterialização, um êxodo da casa da servidão; mas não um êxodo como um mergulho na escuridão da pré-história, na separação dos sexos, onde um espreita o outro, pronto para assaltá-lo. É um êxodo para a humanidade-alma, rumo à nova Jerusalém.

Assim, a era de Aquário começou com um processo de desmaterialização para toda a humanidade, mas em dois caminhos rigorosamente separados voltados para dois objetivos diferentes. Em qual dos caminhos sereis encontrados agora? Não no futuro, mas agora?

Dirigimo-nos exclusivamente aos que estão no caminho certo; dar-lhes-emos instruções sobre os processos que já estão se desenvolvendo.

Será que podeis saudar o dia de Aquário com a oração:

"Santo Alimento, ó Fonte Vital,
ó Água Viva, Poder do Senhor,
Núcleos de fogo renovam o ser,
Vem envolver-nos com amor"?

Estais seguindo o caminho da rosa e da cruz? Tendes dirigido o coração para a verdadeira salvação, ou seja, permitis que a rosa governe vosso inteiro coração sétuplo em objetivo único?

Estas são as várias perguntas que submetemos a vossa consideração, agora que o tempo da grande mudança já começou.

7

O Ancião e a lenda de Hoël Dhat

O curso de nossas vidas se realiza num espaço. Falamos de uma ordem do tempo e do espaço, um espaço em que tudo está sujeito a um fenômeno denominado "tempo". Com isso queremos dizer que tudo o que é tem um princípio e um fim, apresenta uma ascensão e um declínio, em suma, é dialético.

Denominamos a ascensão de nascimento e o declínio de morte. No ponto em que a morte se torna completa e o microcosmo é esvaziado por inteiro, o nascimento instala-se outra vez. Tudo o que está por vir já existiu. Tudo o que é está destinado a desaparecer.

Esta ordem dialética, isto é, esta ordem do tempo e do espaço, na qual a morte é companheira irrevogável de todos e de tudo, contém grandes segredos. É necessário desvendar alguns desses mistérios a fim de vivificar nosso discernimento sobre a necessidade da transfiguração. Se conseguirmos isso, seremos capazes de entender muitos processos incompreensíveis que ocorrem em nossas vidas, compreender suas finalidades e, assim, decidir: ou colaborar de maneira plena nesses processos, ou afastar-nos deles de forma definitiva. Quando falamos ou pensamos acerca dos processos da vida e da morte, nós, na verdade, limitamo-nos quase que apenas às várias formas de vida que conhecemos e com as quais entramos em contato direto.

Sabemos que a Rosacruz Áurea ensina que tudo o que indicamos como nossa personalidade está sujeito à morte, isto é, todos os veículos que constituem nossa personalidade e a consciência que ali habita, a consciência que denominamos o nosso "eu", não podem manter-se na ordem do tempo e do espaço, com suas duas esferas (a esfera* material e a refletora). Eles são eliminados e dissolvidos por completo. O que resta é o microcosmo, que, depois de ser esvaziado, providencia um novo habitante, um novo morador, o que é possível pelo processo terreno de manutenção.

Mas sabíeis que há relatos de mais outro processo de morte em cada microcosmo?

Nós, seres nascidos da natureza, da ordem do tempo e do espaço, estamos num processo de morte enquanto vivemos no espaço. Este processo de morte em geral ocorre dentro de um período de, no máximo, cem anos. Tudo isso é de nosso conhecimento.

Mas nesta ordem do tempo e do espaço há também outro processo de morte que pode levar milhões de anos, isto é, o processo de morte daquele que está aprisionado conosco no mesmo microcosmo. Depois de termos fechado os olhos para sempre nesta esfera material, e após termos brilhado ainda por algum tempo na esfera refletora, então o "outro" em nosso microcosmo possivelmente ainda tenha de seguir seu caminho de morte ainda por um tempo interminável. Até agora chamamos o "outro" de a "rosa" e sabemos que essa "rosa" é um ponto de contato da radiação gnóstica, um ponto de contato entre dois mundos.

Mas um grande mistério está oculto por trás dessa "rosa": um calabouço, um templo-sepulcro em nosso microcosmo, no qual o "Ancião" permanece acorrentado, o "eterno moribundo" que suporta as aflições e experiências de todos os companheiros mortais que estiveram muito perto dele na ordem do espaço e tempo.

Entretanto, nesta ordem, enormes forças estão trabalhando para provocar o mais rápido possível a morte do "Ancião", que

está oculto por trás da porta da rosa ouro-sangue, porque, dessa maneira, apenas a cicatriz eterna da memória seria deixada no microcosmo e a ordem do tempo e do espaço já não poderia ser ameaçada. Grandes forças também estão trabalhando para dar o pão da vida ao "Ancião" em seu calabouço, para conservá-lo vivo e, assim, prolongar sua miserável existência, na esperança de libertá-lo antes que morra e, então, salvá-lo de todos os perigos.

Em suma, em todos os microcosmos se encontram duas entidades: nós mesmos e o Outro, o Ancião.

Nós mesmos, submetidos por inteiro à natureza da dialética, começando no tempo e terminando no tempo, e o "Outro", aprisionado nesta natureza, embora não pertença a ela. O "Outro" origina-se de um estado de vida muito diferente, mas submergiu em nosso estado de vida devido a um incidente na pré-história. Na verdade, ele não vive, mas está como que congelado na ordem do tempo e do espaço, inconsciente, imerso num transe de morte. De maneira quase imperceptível, sua vida é lentamente comprimida até a morte no frio deste mundo.

Se esse processo de morte ocorresse, essa morte seria muito mais terrível que a nossa. Quando uma entidade predestinada a ser eterna submerge num campo de morte, uma situação parecida com o suicídio desenvolve-se para essa entidade. Uma situação da qual não há saída, e que na Linguagem Sagrada é designada como "as trevas exteriores".

Portanto, ocorre uma situação confusa e complicada ao extremo em nosso campo de vida microcósmico: duas vidas, ambas mortais, são vividas em seu interior, sendo que uma delas se desenrola como um filme em câmara lenta. É possível explicar todo o surgimento dessa situação peculiar e dramática. Na verdade, pode-se ver evidências disso na vida diária.

Para isso, devemos lembrar-nos de uma das inscrições encontradas no templo-sepulcro do irmão Cristiano Rosacruz: "Não há espaço vazio".

A Doutrina Universal diz que a substância original, tanto neste mundo como no mundo acima dele, é sétupla, e que toda situação e todo princípio é subdividido em graus dentro de sete gradações de densidade e natureza, e assim continua até que haja para nós um número desconhecido de espaços dentro dos sete espaços ou regiões originais, que por sua vez devem ser considerados como uma unidade. Essa unidade, vista como um todo, revela o Universo inteiro. Tudo está contido dentro dessa unidade. O alento divino flui dentro dessa unidade de substância.

Contudo, a humanidade identifica sua experiência de espaço e tempo, sua realidade de vida dialética, com o objetivo divino absoluto, único. Sabemos que a substância da qual vive a nossa humanidade é totalmente diferente das dos outros espaços. É por isso que os habitantes da Terra, que apenas experimentam sua própria manifestação material ou substancial, e que, portanto, olham através das outras substâncias com olhos cegos, pensam que o Universo é apenas esse espaço vazio.

Todavia, não há nem um milímetro, nem um átomo de espaço vazio. Uma entidade de outro espaço na onimanifestação, transferida para a nossa ordem de tempo e espaço, não seria capaz de manifestar-se em nossa ordem nem seria capaz de viver nela. Se essa entidade, vivendo uma vida eterna em "seu" espaço, fosse aprisionada em nosso espaço, chegaria a conhecer a morte como uma sensação de vida. Entretanto, enquanto ser eterno, ela não experimentaria a morte como nós o fazemos. Seu fim, portanto, seria como as trevas exteriores.

De fato, a julgar pelos relatos apresentados na Doutrina Universal e na linguagem sagrada, um número muito grande e desconhecido de entidades, provenientes de um campo de manifestação superior, mais absoluto, submergiram em nosso campo de manifestação. Logo após sua submersão, todas essas entidades caídas já não puderam manifestar-se devido à natureza completamente distinta do campo de manifestação dialético. Assim, elas

estavam perdidas de maneira irremediável. Filhos da Luz que eram, tornaram-se, então, filhos das trevas.

Tudo isso pode ser explicado de modo perfeito de um ponto de vista científico-natural. Os potenciais naturais sempre têm limites. Nós, como seres que respiram pelos pulmões, não podemos respirar dentro da água ou viver no vácuo. Se nosso estado de natureza for violado em seu fundamento, não poderemos manter-nos. O mesmo acontece na multidão de espaços na onimanifestação. É de fato impossível transferir uma criatura de seu próprio espaço natural para outro espaço que não esteja de acordo com sua natureza. Uma manifestação não é compatível com outra.

Talvez seja de vosso conhecimento, mediante a filosofia da Rosacruz, que o espaço dialético na onimanifestação nunca foi intencionado para ser um espaço vital para as entidades humanas. O espaço dialético tinha e tem uma finalidade completamente distinta.

Entretanto, quando em longínquo passado muitas entidades submergiram neste espaço dialético, neste caos de contrastes, elas teriam ficado perdidas de modo irremediável, caso não fossem auxiliadas. Aprouve ao Logos* desenvolver para elas uma revelação de salvação.

Uma revelação de salvação, de cura, é, por certo, sempre temporária, sujeita ao tempo; não é feita para durar por toda a eternidade. Portanto, todos os nossos microcosmos estão sujeitos a essa revelação de salvação. Isso explica nossa presença no microcosmo, a presença da entidade do espaço-tempo que é a nossa personalidade mortal.

Nós, entidades vitais nesta ordem de natureza, estamos sendo chamados para passar pelo portal da rosa e vitalizar o pré-homem aprisionado, submerso, congelado, o "Ancião", a fim de impeli-lo, como precursores, através das fronteiras deste espaço da natureza, possibilitando dessa maneira ao submerso em nosso microcosmo o regresso à sua pátria.

A revelação da salvação para o "Ancião" é, ao mesmo tempo, uma mensagem de salvação para nós. A eternidade na pátria dos "Anciãos" é prometida a nós, seres do tempo, sujeitos à natureza, nascidos para a morte e a ela consagrados, se nos dedicarmos à tarefa para a qual fomos criados.

Absorvidos por inteiro em nosso companheiro, unos com ele, deixaremos os espaços do tempo e entraremos nos espaços da vida eterna. Quando, como verdadeiros servos e servas, estivermos dispostos a realizar nossas tarefas na casa de serviço microcósmica, então o grande milagre ocorrerá, o temporário será tragado pelo eterno. Mediante o não-ser segundo a natureza, mediante a não-ação segundo o eu da natureza, somos todos eleitos, mediante o portal da rosa, para sermos filhos de Deus.

A fim de sermos capazes de seguir esse grande caminho festivo, apenas temos de irromper através de todas as ilusões inerentes ao espaço e tempo. No ponto de separação, nas fronteiras do tempo, temos de nos despedir das forças do espaço e tempo. Estas forças, impelidas por sua natureza, tentam manter-nos na natureza de seu elemento.

Sobre tudo isso fundamenta-se a lenda maravilhosa de Hoël Dhat, a lenda utilizada por Gustav Meyrink para criar seu fantástico romance *O anjo da janela ocidental.*[2] É uma história na qual nenhum aspecto do caminho que todos nós temos de seguir foi omitido. Se analisarmos a lenda de Hoël Dhat obteremos o seguinte resultado: a história é a respeito de uma espada. A espada, a cruz, é o símbolo do homem. Os antigos mistérios falam de uma espada invencível, forjada esplendidamente e cravejada de magníficas pedras preciosas. É o homem da eternidade vivendo nos espaços não-dialéticos do Universo.

[2]Meyrink, Gustav. *Der Engel vom westlichen Fenster.* Alemanha: Books on Demand GmbH, 2003.

Este homem é chamado Hoël Dhat. Séculos mais tarde, "Dhat" é chamado de "Dee", que significa "o bom". "Hoël" denota o ser original no estado eterno de Deus. O homem neste estado de ser — a espada cravejada de pedras preciosas — vive num paraíso, num jardim em meio a uma fraternidade, cujos membros são denominados "Jardineiros".

Um destes seres reais perece no espaço-do-tempo. Então, um dos descendentes de Hoël Dhat perde sua espada real, sua natureza real. Ele é capturado por Ivan, o Terrível, e já não lhe resta esperança alguma. Depois ele cai em poder da rainha Elizabeth da Inglaterra, e um sinal de esperança manifesta-se para ele outra vez. Qualquer lembrança da espada está perdida por completo, muitos a consideram um punhal, um canivete, uma faca de cortar papel, algo útil para a natureza dialética. Sua forma nobre é deturpada. Por fim, um dos descendentes da revelação de salvação segue a senda da salvação, livrando, dessa forma, a espada de sua maldição e do sangue da natureza inferior, levando-a de volta a seus ancestrais, à corte dos jardineiros. O herói que realiza isso é John Dee, "João, o Bom", o precursor de Jesus, o irmão que adentra o templo-sepulcro para libertar "o Outro". Ele é o servo bom que foi chamado e se dedica à rosa ouro-sangue.

Gustav Meyrink conseguiu interpretar com sublimidade os altos e baixos da senda de libertação. Portanto, possa o seu livro ser um poderoso auxílio para todos no trilhar dessa senda. Possa ele aprofundar vosso discernimento em vossa jornada rumo ao jardim dos jardins, à corte dos jardineiros.

8

A senda da direita e a senda da esquerda

É do conhecimento de todos nós, no desenvolvimento dos acontecimentos mundiais, que vivemos num período denominado "os últimos dias". Com esta expressão, a Doutrina Universal quer designar um período, ora predominante, que se transformará num período completamente diferente, no qual aparecerão outras condições de vida, outras forças e situações completamente diferentes.

Com essa mudança dos tempos, inúmeras pessoas verão seus castelos de sonho cair por terra. Elas ficarão desiludidas, sua ilusão lhes será arrancada, e, por conseguinte, devido a suas experiências, será possível que venham a adquirir certa suscetibilidade a novos impulsos.

A mudança dos períodos da humanidade é sempre acompanhada por irradiações eletromagnéticas diferentes e novas. Todos nós podemos compreender que, em tais épocas, a humanidade inteira se torna sensitiva ao extremo, nervosa, capaz de comportar-se das maneiras mais peculiares. Portanto, após algumas considerações, pode-se compreender de forma plena que a Gnosis, em sua intervenção redentora para a humanidade, torna suas atividades sentidas de maneira enérgica durante esses períodos. Assim, um ser humano desnorteado estará mais disposto e mais

capacitado para ouvir a voz da Gnosis do que o ser humano que, completamente tranqüilo, se encontra ainda envolvido em suas aspirações naturais.

Por isso, é dito na Bíblia: "Nos últimos dias, diz Deus, derramarei meu Espírito sobre toda a carne. Vossos jovens terão visões, e vossos anciões terão sonhos, e os servos e servas profetizarão".

Isso tudo será acompanhado de um poderoso esforço por parte dos mistérios para revelar tudo o que esteve oculto até agora, na esperança de que muitos verão, reconhecerão e ouvirão o que estava oculto. Porque quem vê, reconhece e ouve também pode reagir. Nosso organismo sensorial, no que concerne à sua capacidade e atividade, é dependente por inteiro dos cinco fluidos da alma. Como o nosso estado de alma difere de todos os outros e é colorido de maneira muito pessoal, todos nós vemos e ouvimos de maneira muito individual. Nosso olho direito está ligado de forma direta à glândula pineal* e à parte correspondente do cérebro. Nosso olho esquerdo, por sua vez, origina-se por inteiro do pensamento cerebral comum, o intelecto da natureza, e com ele está ligado. Além disso, devemos ter em mente que o nosso inteiro aparelho intelectual é explicado, dominado e controlado pela vida de desejos, pelo corpo de desejos do homem. Portanto, pode-se dizer que o olho esquerdo é dominado pelo fígado.

Escrevemos sobre tudo isso para tornar claro para vós que quem ainda não foi "inflamado pelo Espírito de Deus", quem ainda não abriu sua alma para a luz da Gnosis, tem de fato visão monocular. Seu olho direito não pode ainda ser usado para a percepção interior, porque o acesso à parte cerebral da pineal conduz ao longo de um caminho que parte da hipófise, situada no centro da alma, em direção à pineal.

No embrião humano os olhos crescem a partir do interior da substância cerebral para fora. Quando a pineal ainda não se abriu para a luz gnóstica, o olho direito não pode perceber essa luz nem inflamá-la.

Visto de maneira mística e gnóstica, o olho serve como um acendedor, como um estímulo para uma luz que já brilha. O que possuímos no interior é buscado pelos olhos, é atraído, inalado como oxigênio espiritual para certas necessidades de luz. Para a maioria das pessoas o olho direito serve como um auxílio, sendo um subordinado do olho esquerdo. Assim, com referência a sua verdadeira função, ele é cego, inativo. Nesse estado, nós olhamos para o mundo e a humanidade apenas com nossa natureza de desejos e com a atividade mental submetida a ela. Assim sendo, nossas funções visuais são totalmente egocêntricas e autoconservadoras. Assim, tudo o que olhamos é sempre com o objetivo: O que é que me agrada? O que pode servir para alimentar o meu eu? O que pode ser uma bem-aventurança para mim?

Pode-se abordar a Gnosis e seus mistérios da mesma maneira, porque não há mortal nem animal sobre a Terra que não busque a alegria, a satisfação das paixões naturais, as delícias da alimentação, do esconderijo ou da toca aquecida para repousar, a felicidade após a morte. As massas que vivem mediante sua visão esquerda, a seu próprio modo, quando se encontrarem numa situação difícil, também procurarão a Gnosis e sua revelação para verificar o que pode ser útil para a conservação de seu próprio estado de ser.

Assim, é apenas com base numa necessidade autoconservadora, pelo estudo da natureza, pela exploração dos domínios desconhecidos, que algumas pessoas tentam aproximar-se da Gnosis. Compreendereis que essas pessoas, incapazes de ver a luz, em verdade também não podem compreender a Gnosis. Quando elas se aproximam da Gnosis e de suas revelações, chegam às mais ridículas interpretações, explicações e conclusões. Esse comportamento tem sido sempre um grande perigo para os servidores da Gnosis e suas escolas. A revelação do Espírito é derramada sobre toda a carne, mas infelizmente nem toda a carne é capaz de ver de maneira correta, essencial. Suas reações sensoriais conduzem com freqüência a situações impossíveis.

O mesmo ocorre com nossa audição. O ouvido direito colabora com o olho direito, assim como o ouvido esquerdo colabora com o olho esquerdo. O que o olho vê, o ouvido ouve. Ora, sabemos que a luz tem uma vibração mais elevada, mais intensa do que o som; é por isso que a luz determina o som. Na natureza comum vemos primeiro o clarão do relâmpago e apenas depois ouvimos o estrondo do trovão.

O contrário é com freqüência verdadeiro no que se refere ao esforço gnóstico pela humanidade. Insensível à luz, a humanidade é afetada pela "voz", contudo, não pela voz da luz mesma, mas pela voz da Escola Espiritual e seus servidores e servidoras.

Quando o ouvido direito não é sensível o suficiente à compreensão, mesmo numa pequeníssima proporção, tudo é recebido pelo ouvido esquerdo e interpretado pelo olho esquerdo, isto é, pelo eu da natureza. Compreendereis que, em vista da condição biológica geral do ser humano, torna-se necessário que o envio de servidores seja utilizado pela Gnosis.

"Voz" e "nome", isto é, a força e a finalidade da luz, têm de ser interpretados e levados a todos os seres humanos. Esse método, entretanto, é um caminho de sofrimentos e tristezas para todos os que têm de usá-lo. As palavras que são apresentadas, a chave para a verdadeira percepção sensorial que é oferecida, são refutadas e falsificadas. O trabalho dos servidores provoca ódio e resistência como ocorre sempre quando os da "senda da direita" voltam-se para os que, por natureza, se apegam à "senda da esquerda".

Deveis olhar para a intervenção da Escola Espiritual e sua atividade intensificada neste período da humanidade como um esforço intenso para tornar possível ao Espírito, que é derramado sobre toda a carne, entrar e possibilitar uma mudança sensorial fundamental verdadeira que possa ter domínio sobre o ser humano. Em outras palavras, como um esforço para fazer que o olho direito e o ouvido direito possam responder à sua vocação. O sacrifício que está sendo feito neste sentido pelos servidores da

Gnosis terá, na maioria dos casos, efeitos negativos. Resistência e ódio, perseguições e injúrias serão o resultado, de todos os modos possíveis. Todos os que servem à luz sabem disto com antecipação. No entanto, de todo o coração eles aceitam esse espinho na carne se, pelo menos, o sacrifício da luz for aceito pelos que, verdadeiramente, buscam a luz.

Os que forem capazes de aceitar o sacrifício da luz, e o aceitarem de maneira positiva, comprovarão seu estado de ser mediante um comportamento de vida claramente reconhecível, mediante uma nova atitude de vida. Quando uma pessoa tem ouvidos para ouvir e olhos para ver, isto significa, no sentido da linguagem sagrada, que o olho direito e o ouvido direito estão sensíveis às vibrações gnósticas, devido às novas atividades da alma.

Ambos os sentidos da "senda da direita" vão então influenciar os sentidos da "senda da esquerda". Em outras palavras: a faculdade mental é adaptada à Gnosis; os hábitos mentais inveterados são afetados e a inteira vida de desejos e emoções é extinta pela luz reveladora. A grande demolição do inteiro estado natural é empreendida pelo simples fato de que o ser humano começa a compreender e ver algo do Espírito que é derramado sobre a humanidade. Em suma, o inteiro estado sensorial do homem é totalmente invertido, com conseqüências inimagináveis. O homem que, a princípio, pertencia à "senda da esquerda" agora se colocará de maneira correta, direta e equilibrada na "senda da direita".

Sem dúvida, tereis ouvido falar com freqüência a respeito de "conversão". Pois bem, verdadeira "conversão", antes de tudo, é uma mudança sensorial. Se a Escola Espiritual conseguisse operar em vós pelo menos uma pequena parcela dessa "conversão", sua obra para convosco poderia ser considerada bem sucedida, porque a mudança sensorial mencionada aqui se refere a uma mudança correspondente no ser aural de vosso microcosmo. Ela abre o templo-sepulcro onde o "Ancião" está aprisionado.

9

O processo ocultista e o processo transfigurístico

No capítulo anterior, explicamo-vos a diferença entre as funções sensoriais do homem dialético comum das massas e as do grupo de pessoas que trilham a senda gnóstica. Indicamos essa diferença quando falamos dos homens que trilham a "senda da esquerda" e dos que trilham a "senda da direita". Isso é devido ao fato de os órgãos sensoriais situados no lado direito do corpo terem uma função totalmente diversa e uma origem orgânica diferente dos situados no lado esquerdo.

Assim, uma vez mais, torna-se evidente para nós até que ponto tudo é previsto na ordem de emergência divina; como o homem nascido da natureza dialética pode ser um servo em seu lar microcósmico, no sentido pleno da palavra, apenas se ele harmonizar-se com sua verdadeira vocação dos caminhos divinos. Ele tem a tarefa de despertar o homem-espírito (a imagem de olhos mortos) submerso na prisão microcósmica e tornar-se uno com ele, a fim de que a viagem de volta à pátria original possa ser realizada.

O atual homem dialético, como espécie de vida, já não cumpre seu objetivo original de maneira orgânica e funcional, fato esse que conduz a muitas ilusões. O homem dialético caiu, está danificado, desnaturado e perdeu até mesmo a memória de sua incumbência. Ele já não conhece o plano da ordem de emergência. Por conseguinte, esta ordem de emergência foi lançada numa desordem total por muitas forças naturais.

Portanto, devemos concluir que quase todas as pessoas estão agora, de forma orgânica e funcional, na senda da esquerda. As forças dos órgãos da direita estão dominadas pelas da esquerda. Na prática, isto significa que são dominadas pelo eu da natureza, pelo corpo de desejos, pelo pré-eu do sistema fígado-baço.

Os que desejam seguir a senda terão de submeter-se a dois processos de desenvolvimento, que seguem juntos, mas que devem ser diferenciados um do outro de forma clara. Ambos têm finalidades totalmente diversas.

Se disséssemos a alguém: "Segui a senda da auto-rendição ao Outro. Atravessai o portal das rosas e despertai o homem-espírito em vosso microcosmo. Sacrificai vosso eu da natureza ao filho de Deus em vós e, assim, segui o caminho de João no deserto", então estaríamos de fato falando a verdade e apontando o que é de fato essencial.

Contudo, estaríamos dizendo uma verdade que é negativa para todos, porque o homem dialético atual não pode de forma alguma seguir o caminho de João. Nos dias atuais, o inteiro ser humano dialético já não é, de forma estrutural e orgânica, capaz disso; ele já não corresponde ao tipo de entidade previsto no plano de emergência divino. Se o ser humano quiser seguir o caminho de João, o caminho do: "Ele deve crescer, e eu devo diminuir", então, em primeiro lugar, o ser nascido desta natureza, a personalidade quádrupla, a forma mortal do ser humano, deverá ser restaurado de maneira considerável e, por fim, reconstruído.

Para tanto ele terá de passar pelo estaleiro a fim de transformar-se numa "nau da vida" na "senda da direita". Apenas então o homem será capaz de impelir sua nau da vida na senda joanina, em direção ao único objetivo. Expressando-nos segundo a linguagem do Evangelho, é preciso que o ser humano se torne João para poder ser Jesus.

Isso poderá, às vezes, dar a impressão de que nos contradizemos. Portanto, cumpre-nos dirigir vossa atenção para dois processos

essenciais: tornar-se João para ser capaz de seguir Jesus através do Jordão. Assim, por um lado, dirigimos vossa atenção para a sexta região cósmica, para o novo campo de vida, para o mundo da alma, para a total neutralização de nosso estado de natureza; mas, por outro lado, falamo-vos sobre os processos corporais e sobre órgãos que devem realizar determinados objetivos. Por isso, algumas vezes já nos disseram: "De um lado, pregais a neutralização da natureza, mas de outro, o desenvolvimento da natureza. Como explicais isso?"

A resposta foi dada neste capítulo. Se uma máquina precisa realizar um objetivo, ela deve ser capaz de executá-lo de forma absoluta, e deve ter sido preparada para isso. O ser humano natural, entretanto, é absolutamente incapaz de realizar o elevado objetivo transfigurístico. Além disso, quando ambos os processos são apresentados, definidos de forma clara e analisados de maneira filosófica, há sempre o perigo de que o homem em geral se encontre interessado no desenvolvimento regenerativo do estado natural, no processo ocultista, e não no processo da auto-rendição, no processo transfigurístico. Na melhor das hipóteses, o processo transfigurístico é relegado a um obscuro plano secundário.

Foi o que aconteceu no passado a muitas escolas espirituais que começaram bem. Os alunos afundaram-se no processo ocultista e esqueceram o transfigurístico. Estavam interessados em João, mas não o seguiram no deserto em sua viagem rumo a Jesus. Esse perigo está sempre presente para todas as escolas espirituais.

Entretanto, os raios atmosféricos cósmicos nos dias atuais corrigiriam esse erro de imediato, se ele aparecesse. As irradiações do novo período assumiram o domínio sobre todas as pessoas para a nova gênese da desmaterialização. Portanto, quando um ser humano se agarra ao processo ocultista e comprova não ter o menor interesse no processo transfigurístico para o qual o processo ocultista está exatamente destinado a prepará-lo, a força cósmica desmaterializadora do atual Universo magnético o arremessará

de volta, de maneira muito acelerada, numa direção negativa, isto é, para a pré-época da raça lemuriana. Esse ser humano, então, de imediato se afastará da Escola Espiritual.

10

A única solução

A humanidade ingressa agora numa época em que qualquer pessoa que, tentando livrar-se do alvoroço diário, se proponha a "fazer alguma coisa" sem um objetivo de fato libertador sofrerá de doenças de natureza muito esquizofrênica.

Acontecerá que multidões reunidas nas igrejas de repente se tornarão possessas, quando incitadas por sermões de conversão extáticos, do tipo americano, extremamente dúbios e barulhentos, que também começam a ser aplicados em algumas igrejas européias. Uma força desmaterializadora negativa explodirá então como uma bomba, e a maioria das pessoas já não será capaz de recuperar-se. A maior parte das pessoas evitará as igrejas, e estas serão destruídas por sua própria propaganda, deixando para trás inúmeras vítimas.

Acontecerá também que inúmeras pessoas que participam de todo o tipo de sessões metafísicas delas sairão irremediavelmente loucas. Um processo geral de envenenamento moral tomará conta de cada pessoa negativa, e dentro em breve já não se terá dúvidas sobre um ser humano sequer. As pessoas serão negativas ou positivas sem que haja um matiz intermediário.

Acontecerá que o homem apenas temporariamente se sentirá seguro na vida dialética cristalizada, sem nenhum idealismo ou lazer cultural. Sucederá que nas salas de concertos, quando famosas orquestras estiverem tocando música clássica de caráter elevado

e idealista, como, por exemplo, a Nona Sinfonia de Beethoven, com as magistrais palavras "todo os homens se tornarão irmãos", nas pessoas ali sentadas a música liberará novos impulsos que atacarão o sangue.

Quando essas ondas sonoras jorrarem sobre a audiência, centenas de pessoas nas salas de concertos se sentirão mal, porque as radiações do novo período jorrarão sobre elas mediante as ondas sonoras, às quais essas pessoas se abriram. Todos os órgãos colocados à direita de repente se tornarão negativamente receptivos. Com isso essas pessoas serão dominadas por completo, com todas as conseqüências daí resultantes.

Portanto, ninguém mais poderá permitir-se um "passatempo" em que os sentimentos morais mais cultivados sejam influenciados, sob pena de problemas graves, que em muitos casos serão irreparáveis. Por conseguinte, ninguém será capaz de fingir ou permanecer no lado contemplativo.

Escrevemos tudo isso para vós a fim de tornar claro que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea vos sugere uma mudança de personalidade, envolvidos pelos braços seguros da Gnosis. Nada vos advirá a não ser a felicidade, a alegria e a elevação, quando seguirdes João até o Jordão e através do Jordão para encontrar Jesus, o Senhor, no templo-sepulcro de Cristiano Rosacruz. Quem tem o Filho tem a nova vida.

Já não há caminho de retorno para o filho do homem. Podeis apenas tentar retirar-vos das massas dialéticas cristalizadas. Muitos começarão a separar-se do grupo que segue em frente, a fim de se elevar por meio de uma cultura negativa, por meio da religião natural, da música e outras artes, e da ciência. Entretanto, sem exceção, estes serão arrastados numa desmaterialização negativa acelerada. Dessa maneira, não haverá um vestígio de solução para ninguém em qualquer sentido.

Existe apenas uma solução no presente: a imitação de Cristo, tornando-se como João, restaurando o corpo racial da ordem de

emergência dialética e, com sua ajuda, trilhar a senda rosacruz. Esta senda tentamos explicar-vos de forma tão precisa quanto possível nos capítulos precedentes deste livro.

Esperamos e oramos que não atireis aos ventos este nosso conselho.

Biografia do autor

Jan van Rijckenborgh, pseudônimo de Jan Leene, foi um rosacruz moderno e um gnóstico hermético — duas qualificações que marcaram toda a sua vida.

Ele nasceu em Haarlem, na Holanda, em 1896, numa família de orientação cristã. Ainda jovem, aprofundou-se em questões religiosas e principalmente na aplicação conscienciosa destas na vida cotidiana. Devido a isso, afastou-se do cristianismo superficial bem como da mentalidade teológica sem nenhuma profundidade. Seu grande senso de justiça levou-o a ligar-se ao movimento trabalhista que já tomava fortes contornos em sua juventude. Esse foi um período bastante agitado no qual o professor dr. A.H. de Hartog (1869-1938) atraía multidões à igreja com sua *Teologia Realista.* Jan Leene era um de seus ouvintes. Com de Hartog ele aprendeu o profundo significado das palavras da Epístola aos Romanos, onde é dito que *a nova vida é o verdadeiro sacrifício.*

Jan Leene e seu irmão Zwier Willem Leene, ambos ardorosos buscadores, foram aos poucos se conscientizando da direção que deviam tomar a fim de poder aplacar sua fome da única realidade. Em 24 de agosto de 1924 eles lançaram a primeira e ainda modesta base para a construção do verdadeiro Lar da Libertação para a nova era: o *Lar Sancti Spiritus.* Durante essa primeira fase construíram a Escola de Mistérios da Rosacruz, inspirados pelos Manifestos dos rosacruzes da Idade Média. A fim de ter acesso aos textos originais, Jan Leene visitou a *British Library* em Londres. *Esses documentos encontram-se provavelmente há duzentos anos nas estantes desta biblioteca sem que ninguém sequer*

tenha olhado para eles! Em janeiro de 1937 apareceram suas traduções em holandês dos Manifestos: a *Fama Fraternitatis R.C.,* a *Confessio Fraternitatis R.C.* e *As núpcias químicas de Cristiano Rosacruz Anno 1459,* num único volume, com o título: *O testamento espiritual da Ordem da Rosacruz.*

Ele queria, assim, tornar conhecidos a essência e o chamado da Escola de Mistérios do Ocidente, conforme é dito no frontispício da primeira edição. O objetivo era a reforma geral, o deslocamento da ênfase da vida para o desenvolvimento da alma, de maneira que pelo renascimento ela se preparasse para encontrar o espírito de Deus.

Para elucidar o ideal rosacruz o mais amplamente possível, ele serviu-se dos escritos do "filósofo teutônico" Jacob Boehme, do sábio chinês Lao Tsé e do poeta silesiano Johannes Scheffler (1624–1677), que passou a ser conhecido como Ângelo Silésio. Principalmente alguns versos deste último, também citados com freqüência pelo professor de Hartog, formaram a base para o desenvolvimento de um ensinamento gnóstico-transfigurístico inteiramente novo para a era atual. Antes da Segunda Guerra Mundial, Jan Leene continuou a publicar ainda com o pseudônimo *John Twine.* Mais tarde, escolheu o pseudônimo *Jan van Rijckenborgh,* como símbolo da riqueza gnóstica que lhe era permitido transmitir a seus alunos e ouvintes interessados.

Em todas as suas obras ele fez uma ligação com aspectos gnósticos na literatura mundial, mostrando desse modo muitos pontos em comum no hermetismo, na Bíblia e, principalmente, nos Manifestos rosacruzes da Idade Média. Além disso, ele elucidou os *insights* e pensamentos de Paracelso, Comênio e Fludd. Embora rejeitasse o Cristo histórico das igrejas, sua escola era e é puramente cristocêntrica, ou seja: totalmente baseada na força universal de Cristo e em sua atividade onipenetrante.

A obra de J. van Rijckenborgh consiste em milhares de alocuções nas quais a doutrina gnóstica de libertação é o ponto central.

Em 1935/36 ele publicava o semanário *Aquarius,* no qual punha abaixo muitos "valores sagrados" e descrevia os acontecimentos vindouros. Através do mensário *Het Rozekruis* ele fez soar a voz da Escola em desenvolvimento. A cruz foi plantada no mundo. No "mensário esotérico" *De Hoeksteen* ele explicou a base sobre a qual o trabalho de renovação do espírito, da alma e do corpo devia ser realizado. Após sua morte, em 1968, o mensário *De Topsteen* (1969–1978) anunciava o período da colheita. Muitas de suas explanações e alocuções encontram-se registradas na forma de quarenta livros de sua autoria. Estes livros são publicados pela Rozekruis Pers em Haarlem; muitos deles já se encontram disponíveis em dezessete idiomas.

A Escola de Mistérios da Rosacruz desenvolveu-se, transformando-se na Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea, que atua em todo o mundo ocidental, possuindo no momento 175 instituições em 36 países.

J. van Rijckenborgh, que sempre considerava o futuro com justificado otimismo, disse em 1968, no final de sua existência: *Espero que minha vida possa ter acrescentado um pequeno golpe de martelo na eternidade.*

Glossário

Para que o leitor tenha melhor compreensão da terminologia que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea emprega, figuram neste glossário as palavras que no texto foram acompanhadas de um asterisco (*). O número entre colchetes corresponde à página onde o termo foi mencionado pela primeira vez.

Authades: A força com cabeça de leão: a vontade ímpia do homem nascido da matéria; a vida ímpia do homem-eu em sentido geral. Nome tirado do evangelho gnóstico *Pistis Sophia,* de Valentino. [35]

Campo de respiração: Campo de força imediato da personalidade no qual sua vida é possível. É a área de conexão entre o ser aural e a personalidade e está em perfeita concordância com esta em sua ação de atração e repulsão de forças e substâncias para a sua vida e sustentação. [10]

Carma: Lei de ação e reação, de causa e efeito, que ensina "colherás o que semeaste". Resultado das ações boas e más das vidas passadas e da atual. [26]

Dialética: Nosso atual campo de vida onde tudo se manifesta em pares de opostos. Dia e noite, luz e trevas, alegria e tristeza, juventude e velhice, bem e mal, vida e morte, etc., são binômios inseparáveis. Um sucede o outro de maneira inevitável e, assim, um comprova o outro. Em virtude dessa lei fundamental, tudo

o que existe nesta ordem de natureza está sujeito a contínua mudança e desintegração, ao surgir, brilhar e fenecer. Por isso, nosso campo de existência é um domínio do fim, da dor, da angústia, da destruição, da doença e da morte. Por outro lado, de um ponto de vista superior, a lei da dialética é, ao mesmo tempo, a lei da graça divina. Por meio da destruição e da renovação constantes, essa lei impede a cristalização definitiva do homem, ou seja, seu declínio inexorável. Ela sempre lhe oferece uma nova possibilidade de manifestação e, com isso, uma nova chance de reconhecer o objetivo de sua existência e percorrer a senda do retorno mediante a transfiguração, mediante a renascimento da água e do Espírito. [36]

Doutrina Universal: Não é "doutrina" no sentido comum da palavra, tampouco se encontra em livros. Em sua essência, é a realidade vivente de Deus pela qual a consciência enobrecida para tanto aprende a ler e compreender a onisciência do criador. [15]

Éons: 1. Enormes períodos de tempo. 2. Grupo dirigente hierárquico de espaço e tempo, às vezes indicado como *æons* ou *archontes.* Monstruosa formação de potestades da natureza, antidivinas, criadas pelo homem decaído no decorrer dos tempos, em conseqüência de sua vida contrária a Deus, ou seja, pelo pensar, querer e desejar da humanidade decaída, pois todos os seus impulsos, inclusive os pretensos bons, os criam e alimentam. Essas potestades manipulam abusivamente todas as forças naturais da dialética e da humanidade terrena, impulsionando-as a uma atividade ímpia em prol do próprio e tenebroso objetivo desse grupo: a automanutenção. Esse agrupamento hierárquico conseguiu livrar-se da roda da dialética, às custas, porém, de terrível sofrimento humano, mas tal "libertação" só poderá ser mantida com incalculável egoísmo, enquanto a humanidade, apesar de ser sua criadora, permanecer como sua presa e acorrentada à

roda do nascimento e da morte, aumentando assim e conservando a dor neste mundo. Tais potestades, em seu conjunto, são às vezes denominadas hierarquia dialética ou "príncipe deste mundo". [12]

Escola Espiritual: Escola de Mistérios dos Hierofantes de Cristo. [24]

Esfera material/esfera refletora: As duas metades que compõem o campo de existência da ordem de natureza dialética. A esfera material é o domínio em que vivemos quando em nosso corpo material. A esfera refletora é a região onde se desenvolve, entre outras coisas, o processo de morte e reencarnação. Abrange, além das esferas do Inferno e do Purgatório (a esfera da purificação), também a que é chamada "Céu" e "vida eterna", na religião natural e no ocultismo. Essas esferas celestes, a existência nessas esferas bem como na esfera material, estão sujeitas a um fim, à temporalidade. Portanto, a esfera refletora é a morada transitória dos mortos, o que não quer dizer que a personalidade do falecido venha novamente a nascer, pois a personalidade quádrupla não subsiste. Somente o núcleo mais profundo da consciência, o raio espiritual ou centelha dialética, é temporariamente recolhido no ser aural, formando a base da consciência de nova personalidade terrena, que é construída pelo ser aural em colaboração com as forças ativas na gestante. [48]

Gnosis: a) O Alento de Deus; Deus, o Logos, Fonte de Todas as Coisas, manifestando-se como espírito, amor, luz, força e sabedoria universal; b) A Fraternidade Universal como portadora e manifestação do campo de radiação de Cristo; c) o conhecimento vivo que está em Deus e que se torna parte dos que, mediante o renascimento da alma, entraram no nascimento da luz de Deus, isto é, no estado de consciência de Pimandro. [13]

Logos: O Verbo criador, a Fonte de Todas as Coisas. [51]

Microcosmo: O ser humano como *minutus mundus,* pequeno mundo, constitui um sistema de vida de forma esférica. Do centro para a periferia se pode distinguir: a personalidade, o ser aural e um campo espiritual magnético sétuplo. O verdadeiro homem é um microcosmo. O que neste mundo se denomina "homem" é apenas a personalidade mutilada de um microcosmo degenerado. Nossa consciência atual é uma consciência da personalidade e, por conseguinte, consciente apenas do campo de existência a que pertence. O *firmamento* ou *ser aural* representa a totalidade de forças, valores e ligações resultantes das vidas das diversas manifestações de personalidades no campo de manifestação. Todas essas forças, valores e ligações formam, em conjunto, as luzes, a constelação de nosso firmamento microcósmico. Essas luzes são focos magnéticos que, em concordância com a sua natureza, determinam a natureza das forças e substâncias que são atraídas da atmosfera e introduzidas no sistema microcósmico e, portanto, também na personalidade. Conseqüentemente, assim como é a natureza dessas luzes, assim é a personalidade! Para mudar a natureza da personalidade é preciso antes mudar a natureza do firmamento aural, o que só é possível pela oblação do ser-eu, da total demolição do eu. O *campo de manifestação* (ou *campo de respiração*) é o campo de força imediato no interior do qual se torna possível a vida da personalidade. Ele é o campo de ligação entre o ser aural e a personalidade. Em seu trabalho de atração e repulsão das forças e substâncias em benefício da vida e da conservação da personalidade, ele é inteiramente *uno* com esta última. [13]

Negação: É o que Paulo denomina: "morrer diário". É o afastar-se de todo interesse por tudo o que é deste mundo, inclusive pelo nosso próprio ser-eu, em que se diz não, de modo contínuo e efetivo, a todo impulso natural do sangue. Essa orientação de vida

pode ter sentido quando é conseqüência lógica de uma compreensão desperta (o verdadeiro autoconhecimento) concernente à natureza e ao estado reais do ser humano atual e desta ordem de natureza. Por meio desse consciente e convicto "morrer diário" abrimos o caminho em nós mesmos para a dupla atividade da luz libertadora da Gnosis, a qual, então, destrói em nós tudo o que rejeitamos interiormente e constrói tudo o que possibilita a nova manifestação do homem imortal. Assim, nós morremos de modo literal, no que tange ao velho homem, "na força demolidora de Cristo": todos os velhos impulsos naturais são silenciados, permitindo que a nova natureza, o novo homem, se revele. [35]

Pineal: Quando, junto com a força cundalini, que reage somente ao impulso da verdadeira luz espiritual, a pineal é inflamada pela luz da Gnosis via átomo-centelha-do-espírito, glândula timo e hormônio crístico, então o conjunto passa a constituir o trono do raio crístico, da iluminação interior, a porta aberta pela qual a sabedoria de Deus é transmitida diretamente ao homem. [56]

Pistis Sophia: a) Evangelho gnóstico do século II, atribuído a Valentino. Narra com impressionante pureza e em todos os pormenores o caminho único de libertação em Cristo, a senda da transmutação e da transfiguração; b) também o verdadeiro aluno, que persevera até atingir a meta. [19]

Renova: Foco central da Escola de Mistérios da jovem Fraternidade gnóstica, localizado em Lage Vuursche, Holanda. [7]

Rosa do coração: Designação mística para o átomo-centelha-do-espírito, localizado no centro matemático do microcosmo, que coincide aproximadamente com a parte superior do ventrículo direito do coração. Também chamada semente áurea de Jesus, jóia maravilhosa na flor de lótus, átomo original ou átomo de Cristo,

ela é resquício da vida divina, é o germe de um microcosmo novo, a semente divina preservada no homem decaído como uma promessa da graça, até chegar o momento em que ele se lembre de sua origem e seja preenchido pelo anseio de retornar à casa paterna. Então é criada a possibilidade para que a luz do sol espiritual, a luz da Gnosis, possa despertar o átomo original latente e, no caso de uma perseverante reação positiva do aluno, possa iniciar-se o processo da completa regeneração do ser humano, segundo o plano divino de salvação. [31]

Rosacruz clássica: Escola de mistérios de Johann Valentim Andreæ, manifestação da Fraternidade Universal em fins do século XVI e XVII. Andreæ publicou importantes obras, entre elas *As núpcias químicas de Cristiano Rosacruz,* considerada o mais importante testamento da Ordem da Rosacruz clássica, um dos pilares luminosos em que está alicerçado o trabalho da Rosacruz Áurea. [37]

Ser aural: O conjunto das forças, valores e restrições como resultado da vida das diferentes manifestações da personalidade no campo de manifestação, os quais formam as luzes, as estrelas do firmamento microcósmico. Essas luzes são focos magnéticos e determinam a natureza do campo magnético espiritual, portanto, determinam a espécie de forças e substâncias que são extraídas da atmosfera e acolhidas pelo sistema microcósmico e também pela personalidade, que corresponde à natureza dessas luzes. Uma transformação do caráter da personalidade deve ser precedida pela transformação da natureza do firmamento, que só é possível pelo sacrifício do eu, a aniquilação total do ego. [31]

LIVROS PUBLICADOS PELA EDITORA ROSACRUZ

OBRAS DE J. VAN RIJCKENBORGH	• O advento do novo homem • A Gnosis original egípcia – tomos 1, 2, 3 e 4 • Christianopolis • Análise esotérica do testamento espiritual da Ordem da Rosacruz: Vol. I: O chamado da Fraternidade Rosacruz Vol. II: Confessio da Fraternidade da Rosacruz Vol. III: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t. 1 Vol. IV: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t. 2 • O mistério iniciático cristão: Dei Gloria Intacta • Filosofia elementar da Rosacruz moderna • Um novo chamado • O Nuctemeron de Apolônio de Tiana • O remédio universal • A luz do mundo • Não há espaço vazio • O mistério da vida e da morte
CATHAROSE DE PETRI	• 24 de dezembro • A Rosacruz Áurea • Sete vozes falam • Transfiguração
CATHAROSE DE PETRI E J. VAN RIJCKENBORGH	• A Gnosis chinesa • O caminho universal • A Gnosis universal • A grande revolução • O novo sinal • Reveille!
A. GADAL	• No caminho do Santo Graal
ECKARTSHAUSEN	• Algumas palavras do mais profundo do ser
MIKHAIL NAIMY	• O livro de Mirdad
OUTROS TÍTULOS	• O evangelho dos doze santos • Trabalho a serviço da humanidade • O caminho da Rosacruz no dias atuais
SÉRIE CRISTAL	• 1- Do castigo da alma • 2- Os animais dos mistérios • 3- O conhecimento que ilumina • 4- O livro secreto de João
INFANTO-JUVENIL	• Histórias do roseiral • João Ultimonascido
REVISTA PENTAGRAMA	Uma edição bimestral que se propõe a atrair a atenção dos leitores para o desenvolvimento da humanidade

EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13.240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016.1817; fax 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

IMPRESSO PELA GEOGRÁFICA
A PEDIDO DA EDITORA ROSACRUZ EM OUTUBRO DE 2006

Não há espaço vazio

J. van Rijckenborgh

Neste livro, é apresentado um visionário quadro do cosmo, macrocosmo e microcosmo. Ao contrário do que se supõe, o enorme espaço macrocósmico não está vazio, mas é preenchido por forças magnéticas de diversas naturezas. O autor afirma que as concentrações energéticas interplanetárias que estão se aglomerando ao redor do campo da Terra são simultaneamente uma ameaça e uma possibilidade de cura: com base em uma mudança de atitude, a conquista do espaço pode ser iniciada internamente, no núcleo do microcosmo, o coração de cada ser humano.



ISBN: 85-88950-37-5

9 788588 950375

EDITORA Rosacruz